



Entrevista: Marcelo Lopes de Freitas

paraná cooperativo

Ano 4
Número 42
Junho - 2008



AV. Cândido de Abreu, 501 - 80530-000 - Curitiba - PR - www.ocepar.org.br



COOPERATIVISMO

Uma questão de princípios

VAI ENERGIA AI?



saudável por natureza
www.cocamar.com.br

O cooperativismo e o desenvolvimento sustentável



João Paulo Koslovski
Presidente do
Sistema OCEPAR

A cada ano, no primeiro sábado de julho e sob a liderança da Aliança Cooperativa Internacional (ACI), mais de 800 milhões de cooperativistas de todos os continentes celebram o Dia Internacional do Cooperativismo. Neste ano, as lideranças mundiais do setor estabeleceram um tema oportuno para permear as comemorações: “Luta com a mudança climática através das cooperativas”.

O tema leva a sociedade a refletir sobre os princípios básicos do cooperativismo e sua relação com o solo, o ar, a água, os animais e as plantas. Sobre a exploração dos recursos naturais até quase a exaustão, o que contribui para o desequilíbrio do meio ambiente e das condições necessárias à manutenção da vida.

E o cooperativismo, cujas ações visam a promoção integral do homem, acredita que só é possível preservar o meio ambiente se, em primeiro lugar, pudermos dar condições de sustentabilidade à vida humana. Por isso, baseado na força da cooperação, o cooperativismo paranaense atua na transformação das pessoas e, por consequência, da própria sociedade.

Hoje, de uma população pouco superior a 10 milhões de pessoas, mais de 2,1 milhões se beneficiam diretamente da atuação das cooperativas, que em 2007 movimentaram R\$ 18,5 bilhões. Recursos que geraram emprego no campo e nas cidades, renda e melhores condições de vida. E produziram 15,5 milhões de toneladas de grãos, 1,5 milhão de toneladas de proteína animal, além de açúcar, álcool, malte, fibras, sucos, frutas e legumes.

As 234 cooperativas do Paraná atuam em inúmeros setores, nas diferentes regiões do Paraná,

promovendo a interiorização e a dinamização de toda a economia. Geram 926 mil postos de trabalho, numa inequívoca participação para superar os elevados índices de desemprego existente no Brasil.

O comprometimento das cooperativas com a responsabilidade social e ambiental é algo fantástico. Foram mais de R\$ 2,3 bilhões aplicados em ações de responsabilidade social com enormes benefícios a milhares de pessoas que moram em regiões onde atuam. Investiram mais de R\$ 35 milhões em projetos concretos ligados ao meio ambiente: plantio de árvores, sistemas de controle da poluição do ar e da água, na produção e consumo de energia renovável.

A promoção à vida se faz também através da formação, setor no qual o sistema também mostra sua competência: em 2007 realizou 2.926 eventos para cooperados, dirigentes, colaboradores e familiares, treinando de 120 mil pessoas.

É assim que as sociedades cooperativas atuam em busca de resultados concretos para a promoção do homem, para que tenhamos uma sociedade mais justa, solidária e desenvolvida. Essas são as condições básicas da sustentabilidade da vida, o que é coerente com sua filosofia de trabalho.

No dia-a-dia das cooperativas, a cooperação faz parte do seu DNA e se realiza através de diversos setores como do agropecuário, do crédito da saúde, do transporte, do trabalho, mineral, infra-estrutura, habitação, educação, turismo, entre outros ramos. Ações que têm como escopo o desenvolvimento das pessoas e forte comprometimento com as questões ligadas à preservação dos recursos naturais.

É o cooperativismo criando condições de sustentabilidade à vida e de preservação do meio ambiente.

Uma reflexão sobre os princípios cooperativistas

Os desafios sociais, econômicos e ambientais são o contraponto elementar dos novos tempos. Não basta apenas crescer, mas é preciso crescer com sustentabilidade. Atuar com práticas responsáveis é uma exigência cada vez mais presente nas relações comerciais internacionais e locais. Mesmo que uma momentânea escassez de produtos possa amenizar a rigidez de um mercado consumidor com forte demanda, é uma situação temporária. A busca por desenvolvimento sustentável é um caminho sem volta. E é bom que assim seja.

No cotidiano de uma empresa, preocupação com a comunidade, responsabilidade social e ambiental são hoje imperativos para bons contratos e, por consequência, para mais lucratividade. Mas o que é relativamente recente no mundo empresarial, para as cooperativas constitui-se em algo primordial. São os princípios universais do cooperativismo. Nascido no fim do século 19, o empreendimento cooperativista ganha força em todo o mundo. Esses valores essenciais e os desafios do desenvolvimento sustentável são o tema da matéria especial dessa edição da revista Paraná Cooperativo. Um convite à reflexão sobre a filosofia cooperativista à luz de um mundo em transformação.

Também nessa edição, reportagem acompanhou o lançamento do Plano Safra, em Curitiba, com a presença do presidente Lula. Na matéria, box especial traz análise técnica do plano. Os 100 anos da imigração japonesa merecem destaque, com matéria mostrando a importância dos japoneses e descendentes para a consolidação do cooperativismo no Paraná e no Brasil. A revista traz a cobertura das comemorações do Imin 100 no estado e a visita do governador de Hyogo à sede do Sistema Ocepar, que disse acreditar na ampliação dos negócios entre o Japão e as cooperativas paranaenses.

Também nessa edição, o leitor poderá acompanhar os simpósios e debates do setor cooperativista que aconteceram em junho, dentre eles o seminário da Frencoop no Senado, que discutiu o cooperativismo de crédito.

Boa Leitura!

6



Entrevista: o presidente da OCB, Marcio Lopes de Freitas, faz uma profunda análise do setor cooperativista



13

Especial: a filosofia e os princípios universais do cooperativismo fazem o mundo mais solidário

20



Presidente Lula lança em Curitiba o Plano Agrícola e Pecuário, destinando R\$ 78 bilhões para o campo

30 Coodetec promove concurso de produtividade de soja

DIRETORIA DA OCEPAR

Presidente

João Paulo Koslovski

Diretores

Áureo Zamprônio
Frans Borg
Valter Pitol
José Otaviano de Oliveira Ribeiro
Paulino Capelin Fachin
Orestes Barrozo Medeiros Pullin
Manfred Alfonso Dasenbrock
Edvino Schadeck
Dilvo Grolli
Valter Vanzella
Renato José Beleze
Luiz Lourenço
José Aroldo Gallassini
Jorge Karl

Conselho Fiscal

Miguel Rubens Tranin
Ricardo Silvio Chapla
Gaspar de Geus

Suplentes

Antônio Sérgio de Oliveira
Antônio Henrique Cariani
Valdir Luiz Ferst

Superintendente

José Roberto Ricken

Superintendente Adjunto:

Nelson Costa

DIRETORIA DO SESCOOP-PR

Presidente

João Paulo Koslovski

Conselho Administrativo

Valter Pitol
Luiz Lourenço
Guntolf van Kaick
Josiany de Fátima Rolo

Suplentes

Frans Borg
Jorge Karl
Célia Hoffmann
Ramon Belisário (*in memoriam*)

Conselho Fiscal

Luiz Humberto de Souza Daniel
Gabriel Nadal
Eurico Woitowicz

Suplentes

Almir Montecelli
Francisco Augusto Sella
Carmem Teresa Zagheti Reis

Superintendente

José Roberto Ricken

EXPEDIENTE

Revista Paraná Cooperativo:

Assessoria de Imprensa do Sistema Ocepar/Sescoop-PR.
Editor Responsável: Samuel Zanello Milléo Filho (DRT/PR 3041) **Editor Assistente:** Ricardo Rossi **Redação:** Eloy Setti e Marli Vieira **Apoio:** Cleide de Paula. **Fotos:** Imprensa Ocepar. **Conselho Editorial:** João Paulo Koslovski, José Roberto Ricken, Nelson Costa, Flávio Turra, Gerson Lauermann, Leonardo Boesche, Samuel Zanello Milléo Filho, Eloy Setti **Diagramação, fotolito e impressão:** Editora Paranaense. **Redação:** Av. Cândido de Abreu, 501, CEP 80530-000, Centro Cívico, Curitiba - Paraná. **Telefone:** (41) 3200-1100 / (41) 3200-1109. **Endereço Eletrônico:** imprensa@ocepar.org.br **Página na Internet:** www.ocepar.org.br **Foto capa:** Assessoria Coamo. **As matérias desta publicação podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte.**

24



Imin 100: japoneses e descendentes foram pioneiros e contribuíram para o crescimento do cooperativismo brasileiro e paranaense



27

Governador de Hyogo visita a sede da Ocepar e diz que negócios com o Japão devem aumentar

36



Frencoop reúne parlamentares e dirigentes cooperativistas para discutir avanços e desafios do ramo crédito

38 Começa curso de capacitação internacional para executivos de cooperativas

40 Cotriguaçu organiza simpósios de pós-colheita e grãos armazenados

Márcio Lopes de Freitas

Presidente da OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras) e do SESCOOP (Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo)

Representação não se faz por decreto

“**A** nossa grande meta é fazer com que a OCB seja realmente representante dos interesses das cooperativas brasileiras em todas as suas regiões, em todas as suas atividades econômicas”, diz o presidente da Organização das Cooperativas Brasileiras, Márcio Lopes de Freitas.

Segundo o dirigente, “representação não se faz por decreto, se faz por competência”. De acordo com Freitas, as cooperativas filiadas ao Sistema OCB, “estão conosco porque acreditam no trabalho que pode ser feito em cada estado da federação, em nossas organizações estaduais”, afirma.

Em entrevista exclusiva à revista Paraná Cooperativo, Freitas destacou os desafios e conquistas do setor cooperativista, os embates políticos e a dificuldade em manter a entidade próxima às necessidades de cada organização estadual. “Nós temos 27 brasis e, muitas vezes, dentro de cada um desses 27 estados existem ainda diferenças regionais e culturais. A descentralização é a única saída. Descentralizar as ações, mas com uma unidade de pensamento de orientação, uma unidade doutrinária, e sempre respeitando a diversidade”, explica.

Para tornar a entidade maior do cooperativismo nacional mais ágil, Freitas defende a profissionalização da gestão, através de um modelo administrativo moderno e eficaz. “Na OCB, foi uma mudança estudada por dois anos. O presidente não tem mais um mandato eletivo, tem um projeto a ser implementado. E tem um Conselho Deliberativo que ampara suas decisões, mas também cobra resultados”, relata. Na atuação política, o dirigente defende uma ação contundente, capitaneada pela Frencoop (Frente Parlamentar do Cooperativismo), que reúne deputados e senadores apoiadores da causa cooperativista. “Precisamos ter uma representação política forte e constante, de pessoas que tenham compromisso com o cooperativismo”. Aos 49 anos, nascido no interior de São Paulo, no município de Patrocínio Paulista, Freitas é graduado em administração de empresas pela Universidade de Brasília (UnB) e sempre esteve ligado ao campo. Cafeicultor, desde cedo percebeu a força da filosofia cooperativista. Em 1985, associou-se à Cocapec (Cooperativa de Cafeicultores e Agropecuaristas), iniciando sua trajetória no cooperativismo. Em 2001, foi eleito presidente da OCB, entidade que atualmente congrega 7.600 cooperativas, com 7,6 milhões de associados diretos, englobando um universo de 30 milhões de brasileiros, cerca de 15% da população. “Todos nós, cooperativistas, precisamos assumir o nosso papel, no dia-a-dia, na nossa cooperativa e ter sim orgulho de fazer parte desse movimento”, conclui.

Paraná Cooperativo – A OCB instituiu um novo padrão de gestão, através do modelo de profissionalização. Quais as vantagens e o que muda na relação da OCB com as entidades filiadas?

Márcio Lopes de Freitas – Discutimos a governança corporativa para o cooperativismo durante os últimos dois anos. Nos espelhamos no modelo que a Ocepar implementou, mas mudamos não só a profissionalização da presidência executiva como também transformamos o modelo da governança no Conselho de Administração da OCB.

Os conselheiros são eleitos nas várias regiões do país, as quais se reúnem, debatem e indicam dois conselheiros, um vice-presidente e um vogal. Os conselheiros definem o presidente. A escolha deixa de ser política. A profissionalização da gestão é uma mudança profunda, que dá condições para a aplicação de um projeto executivo mais amplo.

Paraná Cooperativo – Quantos estados já aderiram ao modelo de profissionalização da gestão?

Márcio Lopes de Freitas – Oito estados, dentre eles o Paraná, Minas Gerais, Mato Grosso e Amazonas. É importante lembrar que não basta apenas mudar o processo de escolha do presidente, é preciso mudar o modelo de governança e garantir transparência e a participação plena da cooperativa na organização estadual e na gestão da OCB. O presidente-executivo pode ser substituído a qualquer momento. Ele não tem mais um mandato eletivo, tem um projeto a ser implementado. E tem um Conselho Deliberativo que ampara suas decisões, mas também cobra resultados.

Paraná Cooperativo – Agora como presidente-executivo, quais suas prioridades na gestão que se inicia?

Márcio Lopes de Freitas – Quando se trata da OCB, a grande prioridade é representar bem os interesses das cooperativas. É estar à frente do processo de discussão dos grandes temas que estão aflorando na vida das cooperativas. Um órgão de representação age pela demanda e pela necessidade de suas filiadas. Entendemos com muita clareza que o foco está na sustentabilidade. O desenvolvimento sustentável é um orientador de nossas ações. Mas a nossa grande meta é fazer com que a OCB seja realmente representante dos interesses das cooperativas brasileiras em todas as regiões, em todas as suas atividades econômicas.

Paraná Cooperativo – E quanto a Lei Cooperativistas, as discussões prosseguem no Congresso. A nova legislação trará melhorias para o setor?

Márcio Lopes de Freitas – Temos uma lei cooperativista e ela é uma boa lei. Tivemos desenvolvimento no cooperativismo com a Lei 5.764. Na realidade, as pessoas confundem e acham que os problemas que temos na questão tributária, na regulamentação de alguns ramos do cooperativismo específicos acontecem por falta de uma lei cooperativista. O que temos trabalhado com muita clareza é que a lei incorpore algumas mudanças e modernizações. Há pontos que podem ser aperfeiçoados. Mas as modificações não vão provocar uma grande mudança no cenário cooperativista brasileiro. Agora, uma lei que regulamente o adequado tratamento do ato tributário ao ato cooperativo isso sim implica em mudanças estruturais, em vida, em sobrevivência, em desenvolvimento de cooperativas. Estamos trabalhando junto ao Governo Federal e junto com o Legislativo, com a Frente Parlamentar do Cooperativismo, para avançar na discussão dos projetos que tramitam no Congresso.

Paraná Cooperativo – Como o senhor vê a questão da unicidade da representação?

Márcio Lopes de Freitas – Representação, ninguém faz por decreto. Representação se faz por competência. Muitas vezes se diz que a OCB tem a unicidade do sistema e por isso é uma entidade forte. Não acredito nesse dogma. Apesar da Lei determinar hoje o registro na OCB, sabemos que muitas cooperativas não se registram na OCB e nem por isso a entidade se tornou mais fraca, pelo contrário. As cooperativas que estão conosco é porque acreditam no trabalho que pode ser feito em cada estado da federação, em nossas organizações estaduais. Acreditam na força política, na competência técnica para discutir os grandes temas do cooperativismo, uma entidade com competência política para eleger parlamentares e representantes que falam por nós no Congresso Nacional, para termos fortes condições de negociação no executivo, tanto federal quanto estaduais. Por isso acredito que a questão está superada. Se nós tivermos que rever o processo da representação isso não significará nenhum impacto maior ao sistema. As cooperativas que estão hoje no sistema OCB estão porque querem estar no sistema e porque se sentem representadas pela OCB.

Paraná Cooperativo – Há espaço para todos?

Márcio Lopes de Freitas – Sim. Desde que com ordem, com respeito à lei, com respeito ao processo de legalidade, há condição para existir outra entidade. Acho que existe espaço para que criem sua agenda, a sua pauta de necessidades e entendo que boa parte delas é comum às das cooperativas do Sistema OCB. Já tenho conversado inclusive com os presidentes da Unicafes, da Unisol, da Cresol e falado sobre a necessidade deles terem ►



uma entidade única de representação e estarem afinados para caminhar em paralelo ao Sistema OCB inclusive nas nossas pautas de reivindicação.

Paraná Cooperativo – E a questão da estruturação do sistema cooperativista no relacionamento com as unidades, como a OCB se apercebe das necessidades e demandas regionais, respeitando a peculiaridade de cada estado? Como é feito esse trabalho?

Márcio Lopes de Freitas – Nós temos 27 estados e, muitas vezes, dentro de cada um desses 27 estados existem ainda diferenças regionais e culturais. Um exemplo é Minas Gerais. Como você vai fazer uma mesma política cooperativista no sul do estado, no triângulo mineiro e no norte, que tem proximidade e semelhança com os estados do Nordeste. São várias realidades dentro de um único estado. E isso ocorre no Brasil inteiro. A descentralização é a única saída. Descentralizar as ações, mas com uma unidade de pensamento de orientação, uma unidade doutrinária, e sempre respeitando a diversidade. A OCB procura gerir os processos dentro do sistema nacional, absorvendo os vetores indicadores dos diversos estados, das diversas atividades e buscando um rumo maior para o todo do cooperativismo.

Paraná Cooperativo – Hoje qual é o percentual de brasileiros envolvidos com o cooperativismo no Brasil?

Márcio Lopes de Freitas – Temos 7.600 cooperativas, com 7,6 milhões de associados diretos. Estamos falando num universo global em torno de 30 milhões de brasileiros. É algo próximo a 15% da população brasileira ligada de uma maneira direta ou indireta ao movimento cooperativista. São números expressivos. O cooperativismo brasileiro tem forte presença econômica e social.

Paraná Cooperativo – O cooperativis-

mo brasileiro pode servir de exemplo para outras nações?

Márcio Lopes de Freitas – Sem dúvida. As cooperativas brasileiras têm um desempenho extraordinário. Cito como exemplo o ramo agropecuário. São poucos os países que têm um desempenho como o brasileiro. E mesmo com os grandes problemas e desafios que temos, as cooperativas agrícolas brasileiras se transformaram radicalmente nos últimos 20 anos. As nossas cooperativas de agricultores, de produtores de grãos, soja, milho, trigo, hoje são indústrias que transformam proteína vegetal em proteína animal,



A OCB profissionalizou a gestão e descentralizou as ações para atender com mais agilidade às demandas das cooperativas filiadas



transformam carne em comida pronta para o consumidor. Temos exemplos de cooperativas que há 20 anos eram organizadoras da produção de milho, soja e trigo e hoje são exportadoras de produtos prontos para a Europa. Entendo que esse modelo é exemplar, tem feito uma transformação muito grande e consegue agregar muita renda aos seus cooperados e o mundo já reconhece essa potencialidade.

Paraná Cooperativo – Falando de política, qual a sua opinião a respeito da função da Frencoop – Frente Parlamentar do Cooperativismo, que tem sido uma forte aliada na defesa do setor nas demandas junto ao Congresso Nacional?

Márcio Lopes de Freitas – O cooperativismo exerce uma atividade econômica. Eu sou associado a uma co-

operativa por exercer uma atividade econômica, para ganhar dinheiro, para ocupar um melhor espaço no mercado, para ser mais respeitado, para fazer prevalecer as minhas necessidades, enfim, a gente busca uma melhor condição de vida, uma melhor qualidade de vida. Nesse sentido, eu sou um ser político. E devemos exercer esse aspecto enquanto indivíduos e enquanto sociedade que somos em cooperativas. Então eu defendo, sempre defendi que as cooperativas têm que criar a sua representação política não-partidária, mas de representação, independente de siglas ou partidos. Nós temos que ter pessoas que tenham compromisso com as nossas causas e que possam nos representar e a Frencoop faz isso de uma maneira legítima.

Paraná Cooperativo – Em abril passado, foi lançada a agenda legislativa em solenidade que reuniu a Frencoop, também a Frente Parlamentar Agropecuária junto com outras frentes representativas. O que o senhor poderia citar como ações prioritárias no Congresso?

Márcio Lopes de Freitas – Atualmente existem 412 projetos no Congresso Nacional que tratam de cooperativas. E desses, 300 estão “vivos”, ou seja, em tramitação. A agenda parlamentar visa selecionar os mais estratégicos e destacá-los aos parlamentares. Na agenda, posicionamos 60 projetos, com uma análise profunda de cada um deles, com o posicionamento do cooperativismo brasileiro. É um guia para os parlamentares e mostra às nossas bases como estamos agindo em relação aos projetos de interesse. Priorizamos algumas questões este ano e devemos ter sucesso pelo menos em parte delas. O primeiro é o projeto de lei que regulamenta as cooperativas de crédito, que está prestes a ser votada. O outro trata da regulamentação das cooperativas de trabalho. Na lei geral do cooperativismo, conseguimos avanços

e hoje qualquer projeto que entre no Congresso, venha do Executivo ou do Legislativo vai ser apensado ao projeto da OCB, que já está protocolado. Eu entendo que a agenda parlamentar e a Frencoop cumprem uma função importante para o movimento cooperativista brasileiro.

Paraná Cooperativo – Como a OCB analisa o andamento das discussões da reforma tributária?

Márcio Lopes de Freitas – Há muita dificuldade, porque o que se propôs até agora não foi uma reforma tributária, foi uma mudança na forma arrecadatória. O que o governo está propondo até agora é uma mudança na forma de arrecadação dos tributos. Não se falou em alíquotas, não se falou em isenção. Nós queremos criar uma zona de conforto para o cooperativismo na reforma, para o ato cooperativo justo e correto. *{N. do Ed.: Ato cooperativo é toda a operação comercial praticada pela cooperativa para viabilizar a atividade do cooperado, na qual a cooperativa é mera intermediária do associado}* Não é nessa medida da reforma tributária que nós vamos ter as nossas grandes questões. São nas leis complementares que regulamentarão o ato cooperativo que serão as grandes discussões. Então precisamos permanecer focados para garantir o devido tratamento ao ato cooperativo e preservá-lo.

Paraná Cooperativo – Recentemente tivemos a Medida Provisória 432 para a renegociação da dívida agrícola, e o setor cooperativista teve uma participação importante nessas discussões. Como avalia a participação da OCB e os avanços da MP?

Márcio Lopes de Freitas – Na verdade em toda a discussão sobre crédito rural, sobre plano de safra, planos agrícolas brasileiros, o movimento cooperativista tem tido uma partici-

pação extraordinária. Na questão do endividamento agrícola, desde o seu início, temos uma discussão muito ampla na OCB. E nós tivemos a felicidade de ter o apoio do João Paulo Koslovski, que coordenou esse trabalho em Brasília, discutindo em nome do cooperativismo nacional todas as questões que levaram ao desfecho da medida provisória 432, que ampliou bastante o leque de vantagens negociais nas renegociações das dívidas agrícolas. Ainda tem coisas a serem discutidas, mas nós devemos sem dúvida nenhuma comemorar o que já conseguimos. Obtivemos condições excelentes para nossas cooperativas e para nossos cooperados e o movimento cooperativista é muito grato ao João Paulo por ter coordenado essa ação.

Paraná Cooperativo – E na questão específica do ramo trabalho, com muitos problemas e distorções, como a OCB está tratando essa questão?

Márcio Lopes de Freitas – Na realidade, é um ramo novo, emergente, que surgiu da necessidade das pessoas buscarem trabalho e renda. E nesse contexto, existem iniciativas sérias, mas muita gente que se aproveita do nome cooperativa para obter vantagens. É preciso regulamentação. Na verdade, não existe uma legislação específica. Não tem um entendimento. É diferente de outros ramos, como o agropecuário, o crédito, que têm uma tradição, uma jurisprudência nos tribunais, um entendimento jurídico sobre o seu comportamento. O que nós estamos trabalhando é para se criar um marco legal regulatório. Levamos três anos na OCB para definir os chamados critérios de avaliação de uma cooperativa de trabalho, discutindo com as próprias cooperativas. Agora estamos trabalhando no projeto de lei que regulamenta as cooperativas de trabalho. É um projeto que tem imperfeições, mas é importante nesse

momento para se ter uma referência, para um juiz, para um ministro de um tribunal, quando for analisar um caso de cooperativa ter uma referência legal para o seu julgamento.

Paraná Cooperativo – O SESCOOP Nacional está prestes a completar 10 anos de existência, de atuação. Que avaliação faz do trabalho desse Sistema S para o cooperativismo brasileiro?

Márcio Lopes de Freitas – Esses primeiros 10 anos foram acima de tudo de aprendizado. Eu acho que a evolução foi grande e os resultados já são muito bons.

O SESCOOP tem a função de cuidar da capacitação do associado, dos funcionários de cooperativas, do dirigente das cooperativas, e dos seus familiares. É um público-alvo amplo e com características segmentadas. A capacitação do cooperado é uma, do funcionário é outra, do dirigente é outra. Aprendemos a criar as nossas ferramentas, os controles, os mecanismos de ação, mas sem dúvida nenhuma já podemos perceber sensivelmente os avanços que o processo de capacitação, de treinamento, de monitoramento, causaram no cooperativismo brasileiro. E de uma maneira muito específica no Paraná, onde acontecem cerca de 3 mil eventos de capacitação por ano. Todo esse processo de profissionalização, de agregação de valor, de melhoria da qualidade, da profissionalização dos associados, isso reflete claramente no resultado das cooperativas. A melhoria do desempenho, do ponto de vista econômico e financeiro, é também o resultado da melhoria da qualidade de vida dos associados.

Paraná Cooperativo – E desses resultados o que o senhor destacaria como os principais avanços do sistema?

Márcio Lopes de Freitas – Eu acho ►

que o primeiro resultado é a mudança da qualidade de vida das pessoas ligadas a esse sistema, os associados, os funcionários das cooperativas, e uma evolução no processo de profissionalização e de visão estratégica dos dirigentes. O segundo é você ter o desenvolvimento de projetos específicos, que estão plantando sementes para o futuro. Um deles é o Cooperjovem, trabalho de conscientização das crianças nas escolas, programa da OCB que o Sescop está implantando no Brasil. O segundo é o projeto da juventude, dos jovens cooperativistas que também é uma capacitação que os prepara para ingressar no movimento cooperativista. São as novas lideranças, sendo que o Paraná é um dos quatro estados que está no embrião do projeto. Desenvolvidos pelos Sescop, são programas extraordinários, com resultados claros, que vão melhorar ao longo do tempo a condição do cooperativismo brasileiro.

Paraná Cooperativo – E a questão das mudanças no Sistema S, que afeta diretamente o Sescop, o governo quer alterar a legislação. Qual é o entendimento da OCB?

Márcio Lopes de Freitas – Não acredito que aconteçam mudanças drásticas, porque confio na nossa capacidade de articulação política. Qualquer alteração na legislação vai ter que passar pelo Congresso e nós temos representação política. Não será a vontade de um ministro, que tem alguma dificuldade orçamentária em sua pasta, que vai prevalecer sobre a maioria da população brasileira. Nós, cooperativistas, e os outros sistemas S vamos argumentar e lutar para que não ocorram mudanças negativas.

Paraná Cooperativo – O trabalho do Sescop, de preparar melhor as lideranças, tem tido um alcance cada vez maior.

Márcio Lopes de Freitas – Sem dú-

vida, mas está longe de ser completo, tem muita coisa para ser feita. Aprendemos, descobrimos que realmente a educação, a capacitação, é a melhor ferramenta de desenvolvimento humano. Investir no que temos de essencial numa cooperativa. O que difere uma cooperativa de uma empresa privada é o capital. Para empresas, o capital é dinheiro. Para uma cooperativa, o capital é gente. Nas cooperativas aplicamos bem os recursos melhorando nosso capital. E como podemos melhorar o nosso capital? Através da educação e capacitação. O Sescop veio provar que somente investindo incessantemente na nossa capacidade de pensamento, na nossa inteligência é que a gente pode construir um modelo diferenciado, e pode promover uma mudança estrutural a médio e longo prazo. Já temos muitos projetos bem-sucedidos fomentados



As pessoas são o capital de uma cooperativa, nas quais precisamos investir através da educação. É o grande diferencial do empreendimento cooperativo



pelo Sescop. Mas ainda temos muito a fazer, muito paradigma para quebrar, muita inovação e ousadia para ser implementada no cooperativismo e o Sescop tem essa missão fundamental a cumprir.

Paraná Cooperativo – O senhor é o atual presidente da ACI-Américas (Aliança Cooperativa Internacional), com sede em San José, Costa Rica. Qual a importância para o Brasil estar representado nessa entidade?

Márcio Lopes de Freitas – Eu sou vice-presidente da ACI-Américas, mas

com o licenciamento do presidente Carlos Palacino, eu estou interinamente na Presidência. No fim de julho será realizada uma conferência na Costa Rica para definir se sigo como interino ou assumo em definitivo. Precisamos de um ambiente de harmonia para um processo mais solidário e um intercâmbio mais constante com nossos companheiros da América e de todo o mundo. Mas na prática, essa relação do cooperativismo entre países ainda é muito superficial. A ACI não consegue ser um órgão catalisador forte, não consegue ter políticas muito consistentes, nem em nível regional nos continentes, muito menos mundial. A ACI se atém muito mais à questão de princípios, valores e teses, e pouco pragmatismo, pouca implementação no dia-a-dia nos negócios das cooperativas, trabalho que cabe às organizações de cada país.

Paraná Cooperativo – Qual a mensagem o senhor deixa para os cooperativistas paranaenses?

Márcio Lopes de Freitas – O Paraná tem sido um exemplo de cooperativismo. Aos cooperativistas paranaenses, digo que continuem nessa luta. Ajudem a gente a construir um movimento cooperativista cada vez melhor. Porque o movimento cooperativista não se faz só com lideranças. Elas são importantes para poder consolidar algumas idéias, negociar algumas reivindicações, mas o verdadeiro cooperativismo se faz com a participação de cada um dos associados. Se a gente quer ter um cooperativismo melhor no Paraná, na nossa cooperativa, no nosso município, depende de cada um de nós. Vamos fazer esse movimento crescer e acontecer. É como o slogan da campanha da Ocepar – “Cooperativas: orgulho do Paraná”. Todos precisamos assumir o nosso papel, no dia-a-dia, na nossa cooperativa e ter sim orgulho de fazer parte desse movimento. ■

**Linha
Temperados**



Copacol

Receita para ser Feliz

**Conheça o lançamento mais saboroso
que a Copacol preparou para você!**



45 3241-8080 | www.copacol.com.br



Os sete princípios que fazem o mundo mais **SOLIDÁRIO**

O que precisamos saber sobre a filosofia e os princípios universais do cooperativismo. Saber para avaliar nossas ações e praticar a verdadeira cooperação

Cooperativa é uma organização de pessoas que se baseia em valores de ajuda mútua e responsabilidade, democracia, igualdade, equidade e solidariedade. Seus objetivos econômicos e sociais são comuns a todos. Os aspectos legais e doutrinários são distintos de outras sociedades. Seus associados acreditam nos valores éticos da honestidade, transparência, responsabilidade social e preocupação com a comunidade.

de. Os conceitos que dão identidade ao cooperativismo são:

Cooperar – unir-se a outras pessoas para conjuntamente enfrentar situações adversas, no sentido de transformá-las em oportunidade e bem-estar econômico e social.

Cooperação – método de ação pelo qual indivíduos ou familiares com interesses comuns constituem um empreendimento. Os direitos são todos

iguais e o resultado alcançado é repartido somente entre os integrantes, na proporção da participação de cada um.

Sócios – indivíduo, profissional, produtor de qualquer categoria ou atividade econômica que se associa a uma cooperativa para exercer atividade econômica ou adquirir bens de consumo ou duráveis.

Os princípios e a ACI – Os princípios cooperativos são uma série de



alinhamentos gerais pelos quais se regem as cooperativas e constituem a base filosófica do movimento. Os princípios são derivados das normas que os chamados Pioneiros de Rochdale (Inglaterra), puseram a si mesmos quando constituíram a primeira cooperativa em 1884. A ACI - Aliança Cooperativa Internacional, constituída em 1895, tomou a si a responsabilidade da coordenação mundial do movimento. Em 1937 fez a primeira adequação desses princípios e em 1966 a segunda, promovendo nova atualização em 1995.

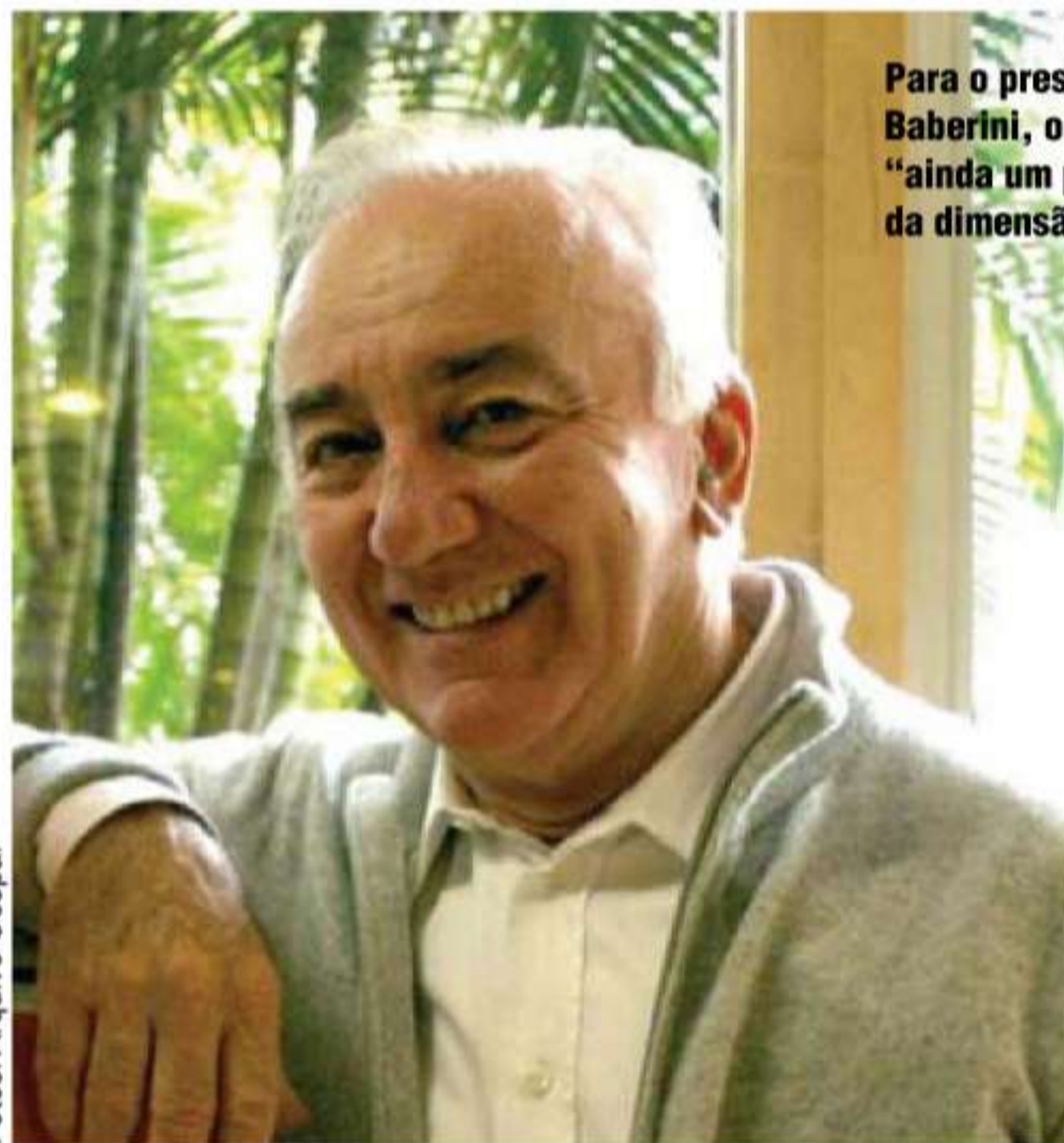
A maior ONG do mundo – Conhecida como a maior ONG do mundo, a ACI tem 218 membros: organizações cooperativas nacionais e internacionais de todos os setores de atividades, como as agrícolas, bancárias, industriais, de pesca, saúde, habitação, seguros, turismo e consumo. No Brasil, três organizações integram diretamente a ACI: a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), a COOP (consumo) e a Confederação Nacional das Cooperativas Médicas (Unimed Brasil). A OCB representa na ACI todas as organizações e cooperativas brasileiras filiadas. A ACI representa aproximadamente 800 milhões de cooperativistas em todo o mundo. A doutrina abriga adeptos das mais diferentes ideologias políticas e religiosas. Afinal, a cooperação é inerente ao ser humano: a união faz a força.

1º Princípio

Adesão voluntária e livre

“Cooperativas são organizações voluntárias abertas a todas as pessoas aptas a usar seus serviços e dispostas a aceitar as responsabilidades de sócios, sem discriminação social, racial, política ou religiosa e de gênero”

Sobre a adesão no Brasil



Fotos: Arquivo Ocepar

Para o presidente da ACI, Ivano Barberini, o cooperativismo do Brasil é “ainda um pequeno movimento diante da dimensão do país”.

O Brasil começou o ano de 2008 com 7,6 milhões de associados, integrantes de 7.672 cooperativas dos diversos ramos. No seu conjunto, as cooperativas faturaram US\$ 40,0 bilhões em 2007, com as cooperativas do Paraná participando com 25,62% desse total, seguidas pelas cooperativas de São Paulo, com 21,23%. No Paraná há 234 cooperativas com mais de 451.500 integrantes. Embora

alguns ramos do cooperativismo sejam muito desenvolvidos no Brasil, ainda há muito por fazer. Veja o que afirmou o presidente da ACI, Ivano Barberini:

“...há um grande movimento cooperativo, mas diante da dimensão do país, da oportunidade e dos problemas, é ainda um pequeno movimento cooperativo. Precisa, portanto, que haja consciência de não estar contente com o sucesso colhido, mas se olhe para as potencialidade e oportunidades que podem ser criadas. Portanto, partindo desta base, que não sejam 5 milhões de sócios, mas 20 milhões, 15 milhões”. (Ivano Barberini, presidente da ACI, Revista Paraná Cooperativo).

Os países mais cooperativistas

Em número de associados, a Índia está em primeiro lugar no mundo, com 236 milhões de integrantes, seguido da China, com 180 milhões. Mas na proporção da sua população, Canadá, Honduras e Noruega estão na frente: 1 em cada 3 habitantes integra uma cooperativa. Depois vêm os Estados

Unidos, onde 1 em cada 4 habitantes é cooperativista. Na América do Sul o destaque fica com a Argentina, com 9,1 milhões de cooperativistas. No Reino Unido (Inglaterra, Escócia, Irlanda do Norte e País de Gales), os cooperativistas somam 9,8 milhões dos pouco mais de 60 milhões de habitantes.

2º Princípio

Controle democrático pelos sócios

As cooperativas são organizações democráticas controladas por seus sócios os quais participam ativamente, no estabelecimento de suas políticas e na tomada de decisões. Homens e mulheres, eleitos como representantes, são responsáveis para com os sócios. Nas cooperativas singulares os sócios têm igualdade na votação (um sócio, um voto); as cooperativas de outros graus são também organizadas de maneira democrática

“

Se os nossos valores falam de democracia e participação, temos que tornar realidade. Se nós dizemos o que somos pela diferença, no aspecto da unidade das pessoas, é um empenho que assumimos, que deve ser colocado em prática. Tem uma palavra que está nesse conjunto de coisas: que devemos ser coerentes.

”

(Ivano Barberini)



Controle democrático, um dos diferenciais do cooperativismo

Como viabilizar o controle democrático

A participação dos associados na vida da cooperativa é uma condição para seu crescimento. Parte-se do princípio que associados participativos ampliam a influência sobre os rumos que a cooperativa deve tomar. Participando das assembleias, eles decidem o destino de sua cooperativa escolhendo lideranças efetivas para o conselho administrativo e para o conselho fiscal, aprovando ou rejeitando as contas, os relatórios e o plano de ação.

Para facilitar a participação dos associados das grandes cooperativas dispersas por vários municípios e, por vezes, por mais de um estado, foram instituídos os comitês educativos, núcleos ou comitês por produto localizados estrategicamente para facilitar as reuniões. Esses órgãos regionais, que têm representantes em órgãos centrais, facilitam a comunicação, o recebimento e o repasse de informações entre associados e diretoria.

A realização de pré-assembleias

nos núcleos regionais das cooperativas, onde são apresentados os relatórios e são ouvidos os associados sobre seus anseios, é uma forma de garantir a participação democrática dos associados na gestão do empreendimento cooperativo. O mesmo se dá na escolha de membros dos conselhos fiscais e de administração, por indicação dos comitês ou conselhos regionais. Muitas cooperativas desenvolvem programas específicos de formação de lideranças cooperativistas visando garantir a eficiência da gestão.

O fato é que cooperativas cujas diretorias se mantêm distante do quadro social acabam se desviando de seus objetivos, perdendo a confiança dos associados. Mas cedo ou mais tarde surgem as consequências desse desvio dos princípios: ou entram em dificuldades econômicas porque investiram em negócios sem o respaldo dos associados, ou a diretoria acaba sendo substituída, muitas vezes em disputas eleitorais internas.

Os princípios e os direitos fundamentais

“Eu acredito que os princípios cooperativos foram amadurecidos dentro dos princípios dos direitos fundamentais do homem. Têm as mesmas bases e as mesmas raízes. Portanto, são os princípios basilares fundamentais, princípios

de democracia, de centralização na pessoa e da boa administração, de união, de cooperação entre as cooperativas, de responsabilidade social, de atenção à comunidade. Estes são os valores cooperativos, são aqueles da honestidade, que se direcionam à

formação de uma sociedade solidária, coesa, um fator de convivência civil e ao mesmo tempo fator fundamental de desenvolvimento econômico”.(Ivano Barberini – Entrevista à Revista Paraná Cooperativo, 2005).

3º Princípio

Participação econômica dos sócios

Os sócios contribuem de forma eqüitativa e controlam democraticamente o capital de suas cooperativas. Parte desse capital é propriedade comum das cooperativas. Usualmente os sócios recebem juros limitados (se houver algum) sobre o capital, como condição de sociedade. Os sócios destinam as sobras aos seguintes propósitos: desenvolvimento das cooperativas, possibilitando a formação de reservas, parte dessa podendo ser indivisível; retorno aos sócios na proporção de suas transações com a cooperativa e apoio a outras atividades que forem aprovadas pelo sócio

“

Em si, os números do nosso crescimento econômico nada representam se não alcançarem aqueles que são a razão principal do cooperativismo, os associados das cooperativas. Os mais de R\$ 700 milhões em sobras são uma pequena parcela dos benefícios do cooperativismo paranaense

”

**João Paulo Koslovski,
presidente do Sistema Ocepar**



Os resultados dos empreendimentos cooperativos beneficiam seus integrantes

Essa afirmação acima dá uma amostra dos resultados econômicos das cooperativas paranaenses para os associados, em 2007. Esses são os resultados mais visíveis, mensuráveis financeiramente. Mas, há outros resultados. Quando uma cooperativa entra em operação, sempre é motivo de satisfação de todos porque a sua atuação promove um justo equilíbrio de preços dos produtos e serviços no mercado.

No ramo agropecuário os benefícios do cooperativismo são bem visíveis, pois as cooperativas prestam assistência técnica aos associados, orientando-os sobre o que e como plantar, sobre os cuidados na condução das culturas e criações, sobre a comercialização. E recebem a produção, industrializando-a e comercializando os produtos processados, agregando mais receita. Ainda há os projetos de formação, educação, assistência social, dias de campo e inúmeros outros eventos que promovem o conhecimento e aumentam o bem-estar dos as-sociados.

As cooperativas do Paraná, por exemplo, têm mais de 51 mil funcionários dedicados às mais diferentes tarefas. Isso permitiu que as cooperativas evoluíssem do apoio à produção primária para modernas plantas agroindustriais. Se organizaram e competiram em outros ramos do cooperativismo, como saúde, energia rural, crédito, trabalho, educação e outros. Em 2007 movimentaram R\$ 18,5 bilhões.

4º Princípio

Autonomia e independência

As cooperativas são organizações autônomas para ajuda mútua controladas por seus membros. Entretanto, em acordo operacional com outras entidades, inclusive governamentais, ou recebendo capital de origem externa, elas devem fazê-lo em termos que preservem o seu controle democrático pelos sócios e mantenham sua autonomia

“

Para ser independente o cooperativismo deve implantar a autogestão, a autofiscalização, buscar formas de autofinanciamento e ter responsabilidade em relação a terceiros. A própria constituição nos deu essa condição

”

**(Guntolf van Kaick,
ex-presidente da Ocepar)**

A autonomia e o autocontrole garantem o crescimento do cooperativismo



O cooperativismo e a Constituição

Constituição Federal de 1988 aprovou o apoio do Estado ao cooperativismo, dando-lhe a autonomia em substituição à tutela prevista na legislação anterior. O artigo 5º, inciso XIII da Constituição afirma que “a criação de associações e, na forma da lei, a de cooperativas independem de autorização, sendo vedada a interferência estatal em seu funcionamento”. O artigo 174, § 2º afirma que “a lei apoiará e estimulará o cooperativismo e outras formas de associativismo”.

A lei 5764/71, conhecida como a Lei Cooperativista, em seu artigo 4º define as cooperativas como “sociedades de pessoas, com forma e natureza jurídica próprias, de natureza civil, não sujeitas à falência, constituídas para

prestar serviços aos associados...”.

A autonomia e independência conquistadas na atual constituição trazem, por outro lado, grande responsabilidade ao sistema cooperativista brasileiro, que para cumpri-la decidiu implantar os programas de autogestão e autofiscalização, como ocorre com os países mais desenvolvidos do mundo. Antes as cooperativas eram fiscalizadas diretamente pelo governo, que podia intervir em qualquer momento e liquidá-las. No entanto, diante de sua incapacidade de exercer essa função, a intervenção geralmente só era feita em momento que já não era possível reverter situações de dificuldades, contribuindo para a formação de uma imagem distorcida no cooperativismo.

“

Uma cooperativa a gente não a faz, ela nasce. E nasce com o grau de consciência das pessoas.... Não basta ter as leis, não basta ter mecanismos institucionais para isso acontecer. É importante que tenhamos tudo isso, mas é importante que tenhamos formação, informação e educação como ponto de partida para que a cooperativa possa nascer, se consolidar e ser forte.

”

(Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, 82º Dia Internacional do Cooperativismo - Brasília-DF, 06 de julho de 2004).

5º Princípio Educação, Formação e Informação

As cooperativas promovem a educação e a formação dos seus membros, dos representantes eleitos e dos trabalhadores, de forma que estes possam contribuir eficazmente para o desenvolvimento das suas cooperativas. Informam o público em geral, particularmente os jovens e os líderes formadores de opinião, sobre a natureza e os benefícios da cooperação

Investimentos de R\$ 20 milhões na formação

Em 2007 o Sistema Ocepar fez investimentos diretos, através do SESCOOP-PR, de R\$ 7,8 milhões na formação de profissionais, dirigentes, associados e familiares das cooperativas. Foram beneficiadas diretamente 120 mil pessoas.

Estima-se que as cooperativas investiram outros R\$ 12,4 milhões em projetos exclusivos para seus associados, funcionários e dirigentes. Portanto, o total dos investimentos do cooperativismo no 5º princípio ultrapassa os R\$ 20 milhões.

A formação e a educação são essenciais para a promoção integral do homem





Foto: Assessoria Copacal

Intercooperação, uma marca do cooperativismo do Paraná

Parcerias e integração

Da mesma forma que pessoas agindo individualmente não têm condições de superar as barreiras do desenvolvimento, cooperativas atuando isoladamente demoram muito mais tempo para alcançar objetivos que visam, por exemplo, montar estruturas agroindustriais que trarão mais resultado aos associados. Essa constatação levou o movimento cooperativo a constituir cooperativas de segundo grau – cooperativas centrais -, que reúnem o capital das várias cooperativas com os mesmos interesses para viabilizar um empreendimento.

As cooperativas centrais servem a vários outros propósitos além da realização de um grande empreendimento. As cooperativas da área de saúde, por exemplo, buscaram a integração para o fortalecimento da marca e o oferecimento da assistência aos clientes não apenas em todos os municípios de um estado, mas em todo o Brasil onde há cooperativas do mesmo sistema. Além disso, as centrais estaduais e a confederação passam a centralizar os estudos de desenvolvimento, de harmonização dos procedimentos e reivindicações que são feitas ao poder público. Essa união também permite reduzir significativamente o custo do marketing, resultando numa fortíssima marca nacional.

No Paraná, há exemplos gratificantes não apenas de cooperação entre cooperativas do mesmo ramo, mas também entre cooperativas de ramos diferentes, resultando em benefícios não apenas às cooperativas, mas também aos usuários. É o caso das parcerias entre as cooperativas dos sistemas Unimed e Uniodonto com cooperativas agropecuárias e de crédito, oferecendo pacotes de serviços a custos mais acessíveis, uma vez que essa parceria propicia uma significativa redução de custos pela centralização do pagamento e inadimplência zero. Mais: as cooperativas de crédito rural foram patrocinadas, no surgimento, por cooperativas agropecuárias; cooperativas de transporte atuam em estreita parceria com as agropecuárias.

Pensando no futuro

O Sescop Paraná, que é o Sistema S do cooperativismo voltado à formação e promoção social, realiza inúmeros eventos centralizados que beneficiam todas as cooperativas integrantes da Ocepar. Os principais programas executados são: Jovemcoop, Cooperjovem, Jovem Aprendiz, Elicoop Jovem, Elicoop Feminino e Formação de Jovens Lideranças. Ainda há 12 programas de pós-graduação em andamento, destinados à especialização dos dirigentes, funcionários e conselheiros das cooperativas dos diversos ramos.

Anualmente são realizados 22 fóruns que reúnem os diferentes profissionais das cooperativas, conselheiros e grupos de relacionamento, com objetivo de discutir os temas atuais e atualizar as informações necessárias ao correto desempenho das atividades.

Recentemente foi criado o ITC (Intercâmbio Técnico Cultural), um evento que vai reunir numa apresentação anual as melhores produções selecionadas pelas cooperativas na música, poesia, teatro e outras demonstrações culturais.

“

No mundo todo o movimento cooperativista está enfrentando diferentes situações e temos diversas experiências. No momento temos muitos problemas em comum e, fundamentalmente, temos os mesmos princípios. Esses princípios podem ser as raízes profundas que estabilizem as mudanças que precisamos para as nossas organizações. A alma e o espírito que fez nascer a cooperação podem ser as armas do futuro

”

(Ivano Barberini, presidente da ACI)

6º Princípio Cooperação entre cooperativas

As cooperativas atendem seus sócios mais efetivamente e fortalecem o movimento cooperativo trabalhando juntas através de estruturas locais, nacionais, regionais e internacionais



Inseridas nas comunidades, as cooperativas promovem ações voltadas ao seu crescimento e desenvolvimento sustentável

7º Princípio Preocupação com a comunidade

As cooperativas trabalham pelo desenvolvimento sustentável de suas comunidades, através de políticas aprovadas por seus membros

“

O cooperativismo, em especial o do Paraná, é uma estratégia fantástica de reunir as pessoas... Lutar pela inclusão social, expandir essa idéia por todo o Brasil. O Paraná está de parabéns pois tem um cooperativismo atuante e forte que desenvolve as pequenas comunidades e as pessoas

”

(Zilda Arns, Paraná Cooperativo, Jan/2006)

Direta ou indiretamente, as cooperativas são as maiores promotoras do desenvolvimento das comunidades onde estão inseridas. Quanto maior é a presença delas nas comunidades, mais perceptíveis são suas ações. A simples presença do empreendimento cooperativo numa comunidade é fator de bem-estar pela geração de emprego e renda e dinamização da economia. Afinal, ninguém quer ficar numa comunidade onde não há possibilidade de emprego.

O sétimo princípio fala das ações de desenvolvimento sustentável das comunidades independentes da geração de emprego, “através de políticas aprovadas por seus membros”. São as ações de responsabilidade social, que sempre estiveram presentes nas cooperativas e passaram a ser argumento de marketing da maioria das empresas, nos últimos anos. O que as cooperativas têm feito pelas suas comunidades? São promovidas centenas de ações de responsabilidade social, entre as quais campanhas relacionadas com a saúde, com o meio ambiente, com o esporte e com a educação, visando reduzir a deficiente presença do estado nesses setores. Os investimentos sociais do sistema cooperativista paranaense somam mais de R\$ 2 bilhões ao ano. ■

“

A industrialização de produtos é de longa data apresentada como solução do principal problema da agropecuária, agregação de valor ao produto primário.... A solução seria agregar mais volume operacional, unindo cooperativas semelhantes dentro de um mesmo projeto..

”

“

Integrações entre cooperativas dos diferentes ramos são altamente recomendadas e necessárias, porém, o que dificulta a sua implementação é a falta da discussão de uma agenda positiva, procurando a obtenção de uniões onde os dois lados obtenham ganhos significativos nas ações a serem efetuadas, ficando muitas vezes as discussões em níveis teóricos.

”

(Documento Diretrizes para Intercooperação – Fórum dos Presidentes, 12 e 13 de maio de 2008).

o ABC do campo ensina grandes lições.

meta



Treinamento de Funcionários

O constante desenvolvimento técnico, educacional e social dos cooperados e funcionários é uma das iniciativas da Coamo para gerar crescimento e riqueza.

Na Coamo, a educação e a formação da família cooperativista são fatores fundamentais para que o homem do campo e seus familiares ganhem mais qualidade de vida e satisfação no dia-a-dia.

Com isso, mais de 60.000 pessoas, anualmente, têm a oportunidade de trocar experiências e aprendizado nos cerca de 1.600 eventos realizados pela cooperativa.

Assim, mais de 100.000 pessoas entre cooperados, funcionários e familiares multiplicam resultados, com união, trabalho e a confiança em um futuro melhor.



Jovens Líderes Cooperativistas



Cooperados - Sucesso em família



Difusão de Tecnologias aos Cooperados

COAMO
AGROINDUSTRIAL COOPERATIVA
Forte como o homem do campo.

Agrícola e Pecuário 2008/2009

BRA
UM PAÍS D
GOVERNO



Presidente afirmou que a crise de alimentos é uma oportunidade para o Brasil

No Paraná, Lula anuncia Plano Safra

Mais de 1.300 pessoas acompanharam em Curitiba o lançamento do PAP 2008/2009, que destina R\$ 78 bilhões em recursos para o campo

Recursos para o custeio e investimento da produção agropecuária, seguro rural e políticas de preços mínimos, especialmente para alimentos essenciais como arroz, feijão, milho e trigo, e linha de crédito especial para a recuperação de áreas degradadas de pastagens, para reintegrá-las ao processo produtivo. Estas foram algumas das medidas do Plano Agrícola e Pecuário (PAP 2008/2009), lançado na manhã do dia 2 de julho, em Curitiba. Mais de 1.300

pessoas acompanharam a cerimônia de lançamento, realizada no auditório Expo Unimed, na Universidade Positivo, e que contou com a presença do presidente Lula, e dos ministros Reinhold Stephanes (Agricultura) e Paulo Bernardo (Planejamento), do governador Roberto Requião, do secretário da Agricultura, Valter Bianchini, do prefeito de Curitiba, Beto Richa, além de deputados federais e outras autoridades. Os produtores rurais foram representados pelo presidente

da OCB, Márcio Lopes de Freitas, convidado para discursar em nome do setor. Também estavam presentes ao evento, na mesa oficial, o presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, o presidente da Faep, Ágide Meneguette e diversos deputados estaduais e federais do Paraná e de outros estados.

“O Plano deste ano não foi feito sobre pressão, e sim com a compreensão do momento atual, especialmente, em relação ao crescimento na demanda por

O presidente da OCB, Marcio Lopes de Freitas, falou em nome do setor produtivo brasileiro

alimentos e por energia limpa. Também é fruto de uma compreensão simplista de que todos (governo e setor produtivo) estão no mesmo barco, alguns na proa, outros no convés, na casa de máquinas... independente de onde cada um estiver se este barco afundar todos serão iguais embaixo d'água”, afirmou o presidente Lula, ao comentar que o PAP 2008/2009 foi construído de forma conjunta entre os ministérios da Agricultura, Economia e Planejamento, com o apoio de parlamentares das comissões de agricultura e do setor produtivo. “Não se trata de um plano elaborado por um ministro que procurou, individualmente, o presidente ou outro ministério para negociar condições. O que está sendo apresentado é o resultado de algo que é consenso em todo o governo. O mundo está precisando de alimentos. E o que está sendo visto como uma crise, para o Brasil é uma grande oportunidade de transformar o país, efetivamente, no celeiro do mundo que tanto já foi preconizado”, disse Lula.

Stephanes – O ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Reinhold Stephanes, disse que a agricultura brasileira está sendo estruturada de uma forma geral com medidas de médio e longo prazos. E citou projetos em andamento, como a reestruturação da dívida rural, o Fundo de Catástrofe, o Plano de Aceleração do Crescimento da Pesquisa, os investimentos em infra-estrutura e logística e a defesa sanitária. Sobre o Fundo de Catástrofe, Stephanes estima que até o fim do ano seja aprovado o projeto, enviado ao Congresso Nacional em maio. O fundo irá funcionar como um resseguro em casos de catástrofes climáticas que causem grandes perdas de safra. De acordo com o ministro, a reação aos prejuízos causados pelos problemas climáticos costumava ser sempre a mesma. “O governo prorrogava dívidas ou concedia novos financiamentos, o que só aumentou o endividamento agrícola”. O Fundo de Catástrofe, segundo Stephanes, vem sendo objeto de estudos desde a gestão do ex-ministro Roberto Rodrigues e até o fim desse ano deverá ser aprovado.



Foto: Arnaldo Alves/ Secs

Pontos principais – Sobre o Plano Safra, o ministro enfatizou os pontos que considera os principais: programa de financiamento da agricultura familiar com juros de 2% ao ano; financiamento do BNDES para a recuperação de áreas degradadas e o fim da taxa flat de 4% cobrada pela instituição. O ministro citou também a mobilização do governo para diminuir a dependência do Brasil no setor de adubos e fertilizantes. “Até o fim do ano vamos lançar um programa de incentivo à produção”, disse. Atualmente, o país importa 70% dos fertilizantes que consome. A respeito das dívidas agrícolas, Stephanes citou a participação das lideranças cooperativistas na negociação do endividamento. “Parecia uma situação impossível de ser resolvida, mas conseguimos, pela primeira vez em 20 anos, fazer uma reestruturação das dívidas”.

Ocepar – O presidente do Sis-

tema Ocepar, João Paulo Koslovski avalia como positivas as medidas anunciadas pelo governo. “Existem pontos importantes como a questão do seguro rural, na comercialização que começa dar uma sustentação de renda para os produtores”. O dirigente ressalta que o Prodecoop (Programa de Desenvolvimento Cooperativo para Agregação de Valor a Produção Agropecuária), programa de investimento na infra-estrutura e na comercialização foi ampliado de R\$ 400 milhões para R\$ 1 bilhão. “Só lamentamos que não foi corrigido o montante por cooperativa, hoje em R\$ 35 milhões, pedimos R\$ 70 milhões e não aconteceu. O ministro Stephanes prometeu apresentar proposta de alteração deste valor. Outra questão que ficou pendente foi o Programa de Capitalização das Cooperativas e que temos a promessa de solução ainda para esta safra”, frisou Koslovski. ▶



Agricultores de várias regiões do estado acompanharam lançamento do PAP

Foto: Assessoria Faep

PLANO AGRÍCOLA E PECUÁRIO – PAP 2008/2009

ANÁLISE DAS MEDIDAS ANUNCIADAS

PONTOS POSITIVOS:

1. Aumento dos Preços mínimos

2. Aumento nos limites de financiamento por produtor

Aumento dos limites de custeio para todos os produtos, com exceção da cana-de-açúcar, que não teve reajuste e permaneceu em 200 mil por tomador.

3. Médios produtores

O PAP 2008/09 traz importantes mudanças no Proger, com o aumento do limite de financiamento de crédito e investimento de R\$ 100 mil para R\$ 150 mil e mudança do critério de enquadramento de renda bruta anual de R\$ 220 mil para R\$ 250 mil. O volume de recursos e a taxa de juros foram mantidos em R\$ 2,2 bilhões e 6,25% respectivamente.

4. Recursos para subvenção ao prêmio do seguro rural

Aumento de **60,8%** nas subvenções ao prêmio do seguro rural, passando de R\$ 100 milhões para **R\$ 160 milhões** na safra 2008/09. Cobre cerca de 10% da área cultivada com culturas anuais e permanentes.

PONTOS QUE MERECEM ANÁLISE E ADEQUAÇÃO:

1. Montante de recursos

Embora tenha ocorrido aumento nos recursos disponibilizados, o montante total é, ainda, insuficiente. O pleito do setor produtivo era de **R\$ 110 bilhões** de reais, enquanto que o anunciado foi **R\$ 78 bilhões**.

2. Limites de financiamento de custeio

Embora o governo tenha concedido aumento dos limites de financiamento para diversas culturas, o ponto negativo fica por conta da manutenção dos limites de financiamento da cana-de-açúcar.

3. Limites de financiamento de investimento

A manutenção dos limites de financiamento do Prodecoop em R\$ 35 milhões por cooperativa impede que as cooperativas intensifiquem seus investimentos de maior porte.

4. Programa de capitalização das cooperativas

Não foi contemplada no plano safra a criação do programa de capitalização das cooperativas agropecuárias.

ALGUMAS MEDIDAS ANUNCIADAS:

Montante de recursos

Aumento do montante de recursos de crédito rural de R\$ 70 bilhões (R\$ 58 bilhões para a agricultura comercial e R\$ 12 bilhões para a agricultura familiar) na safra 2007/08 para **R\$ 78 bilhões** (R\$ 65 bilhões para a agricultura comercial e R\$ 13 bilhões para a agricultura familiar) na safra 2008/09, representando um acréscimo de **11,4%** no montante total.

Os recursos para custeio e comercialização da agricultura comercial aumentaram de R\$ 49,1 bilhões para **R\$ 55 bilhões** e os recursos para investimento passaram de R\$ 9,05 bilhões para **R\$ 10 bilhões**.

Aumento dos recursos a juros controlados de **R\$ 37,85 bilhões** em 2007/08, para **45,4 bilhões**, um aumento de **19,9%**

Preços mínimos

Para produtos amparados por Aquisições do Governo Federal (AGF) e Empréstimos do Governo Federal (EGF), o PAP 2008/2009 contempla aumento dos preços mínimos vigentes, em nível regional e nacional.

Produto	Preço mínimo / Safra 2007/08	Preço mínimo / Safra 2008/09	Varição (%)
Algodão em caroço	R\$ 13,40	R\$ 14,40	7,46
Feijão	R\$ 48,42	R\$ 80,00	65,22
Milho	R\$ 14,00	R\$ 16,50	17,86
Trigo	R\$ 24,00	R\$ 28,80	20,00
Soja	R\$ 14,00	R\$ 22,80	62,86

CONCLUSÃO

Apesar do PAP 2008/09 representar um avanço, a Ocepar continuará reivindicando junto ao Governo Federal medidas complementares que atendam de forma definitiva às necessidades dos produtores rurais paranaenses e brasileiros. Neste sentido o setor produtivo continuará fazendo gestões para que seja implementada uma política que garanta renda ao agricultor.



**O daruma é um símbolo de perseverança e determinação.
Nada melhor para lembrar os 100 anos da imigração japonesa.**

Há 100 anos os japoneses chegaram ao Brasil trazendo sua cultura milenar, sua determinação e a crença no trabalho conjunto. Para o SICREDI, que surgiu a partir desse mesmo espírito de cooperação, é uma alegria parabenizar quem sabe que, juntos, alcançamos qualquer sonho.

www.sicredi.com.br





Foto: SECS

Descendentes participam de apresentação em Rolândia

Festas celebram imigração japonesa

Homenagens no Paraná marcaram centenário da presença nipônica no Brasil

No fim de tarde de 18 de junho de 1908, outono brasileiro, atracou no cais número 14, no porto de Santos, o navio Kasato Maru. O navio transportava 781 imigrantes japoneses (165 famílias) que deixaram sua terra para trabalhar nas lavouras de café de um país totalmente desconhecido para eles. Cem anos depois, o Brasil inteiro comemorou essa data. Em Londrina, Rolândia e Maringá, festejos contaram com a presença do príncipe herdeiro do Japão, Naruhito. “O Centenário da Imigração Japonesa no Brasil, o Imin 100, é uma ocasião especial para toda a comunidade japonesa, porque é uma oportunidade para homenagear nossos

antepassados pela dedicação e pelas dificuldades vencidas. Eles aprenderam muito com o Brasil, mas também ensinaram muito ao povo brasileiro”, comenta o presidente da Cooperativa Agrícola Pontagrossense (Cooperponta), Ricardo Tokutake, cujo pai, Mutsuo Tokutake, imigrou para o Brasil na década de 60 em busca de novas oportunidades. “Meu pai, que chegou à presidência da Cooperativa Agrícola de Cotia - Sul do Paraná, sempre acreditou nos princípios do cooperativismo. Ele passou esse legado e, hoje, eu também acredito muito que o cooperativismo é uma soma de esforços para multiplicação de resultados”, diz.

O pioneirismo dos primeiros ja-

poneses que chegaram ao Brasil também foi lembrado pelo presidente da Cooperativa Integrada, Carlos Murate. “Meus pais chegaram ao Brasil muito jovens. Cada um deles veio de uma região diferente do Japão e acabaram se conhecendo em Promissão, no interior de São Paulo. Por isso, o Imin 100 é um momento para relembrar o passado e homenagear a bravura desses imigrantes que deixaram seu país em busca de novos horizontes”, diz. Murate conta ainda que o sentimento do povo japonês que vive no Brasil, revelado em muitos depoimentos, é de agradecimento pela acolhida que receberam. “Apesar do sofrimento e das privações que sofreram,



O príncipe Naruhito acena para o público em solenidade no Norte do Paraná

Foto: SECS



Foto: Assessoria Integrada

Cooperadas da Integrada caminham em campos de trigo. Forte presença de japoneses e descendentes no cooperativismo do Paraná

o povo japonês sente-se grato pela oportunidade de poder trabalhar e mudar de vida”, afirma.

Grande potencial para o agronegócio brasileiro – Com um PIB estimado de US\$ 4,3 trilhões e uma população de 127,4 milhões de habitantes, o Japão ocupou em 2007 o 11º lugar no *ranking* dos principais destinos das exportações do agronegócio brasileiro, comprando o equivalente a US\$ 1,75 bilhão. Os japoneses têm um PIB per capita de US\$ 34 mil, um dos maiores do mundo, e importou, ao todo, US\$ 68 bilhões em produtos agropecuários no ano passado.

Para o Brasil ampliar as vendas para o mercado japonês, ainda é necessária a eliminação de barreiras alfande-

gárias e sanitárias. O acesso das carnes bovina e suína *in natura* ao país depende da adoção do princípio da regionalização para a febre aftosa. Atualmente, o Japão somente adquire estes produtos de locais onde a doença foi erradicada em todo o seu território. Para o ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Reinhold Stephanes, não existem motivos técnicos e sanitários que justifiquem as restrições japonesas a estes tipos de carnes.

Outra dificuldade para a entrada de produtos do agronegócio brasileiro no Japão diz respeito à incidência de tarifas. O suco de laranja, por exemplo, é taxado em faixas que variam de 21% a 25%. Sobre o preço da carne de frango são incididas taxas de até 25%. E a cada

litro de álcool etílico brasileiro que entra no mercado japonês são sobrepostos 38 ienes, que equivalem a R\$ 0,54. Já a negociação para exportação de manga da variedade *Tomy Athkins* levou 28 anos e há quatro anos o Brasil está autorizado a vender a fruta para o Japão. Para este ano, está prevista a liberação das vendas de outra variedade de manga, a *Kent*.

Principais produtos exportados

Os principais produtos brasileiros do agronegócio exportados para o Japão, em 2007, foram carne de frango *in natura* (US\$ 578,7 milhões), café (US\$ 272,7 milhões), álcool etílico (US\$ 152,6 milhões), suco de laranja (US\$ 143,7 milhões), celulose (US\$ 116,4 milhões) e soja em grãos (US\$ 109 milhões). Nos primeiros cinco meses deste ano, foram exportados o equivalente a US\$ 429 milhões o que corresponde a um valor 8,7% maior, em relação ao mesmo período do ano passado. (Fonte: Mapa)

Cambará, dezembro de 1929. As primeiras caravanas de japoneses chegam ao norte do Paraná

Japoneses foram pioneiros no cooperativismo

Os japoneses também foram pioneiros no cooperativismo brasileiro, através da cooperativa Cotia, constituída no município paulista de Cotia, em 27 de dezembro de 1927 como “Sociedade Cooperativa de Responsabilidade Limitada de Produtores de Batata em Cotia Sociedade Anônima”. Mas passaria a atuar, com dezenas de produtos, em vários estados onde havia imigrantes japoneses. Para isso foram instalados escritórios regionais e lojas de compra e venda de produtos e insumos. No Paraná, começou a funcionar em Londrina no dia 18 de maio de 1953, com um posto de vendas, transformado em depósito regional no ano seguinte. Nessa época, instalou-se também em Carlópolis. O motivo da vinda para o Paraná foi a escassez de milho nas regiões paulistas onde atuava. Veio buscar a produção do norte do Paraná para suprir os aviários de cooperados, especialmente os localizados na região de Bastos. A Cotia Norte Paraná se expandiu por vários municípios onde havia agricultores de origem japonesa e no ano de 1966 posicionava-se como a cooperativa regional de maior movimento do sistema Cotia, recebendo 44% de toda a soja e 68% de todo o trigo.

Renda inesperada – Ficou amplamente conhecido um fato relacionado com decisão de montagem da máquina de beneficiamento do café, através do depósito regional de Londrina, em 1958.

Até então, ao entregarem uma saca de 40 quilos de café para beneficiamento, os produtores recebiam dos maquinistas apenas 20 quilos do produto. O primeiro lote de café beneficiado na máquina da cooperativa, em junho de 1959, de 154.622 sacas, propiciou uma renda extra de 3,08 quilos por saca sobre o que recebiam antes. Esse resultado pôs em evidência os prejuízos causados pelos beneficiadores intermediários e levou para a cooperativa um número grande de produtores, que a ela se associaram.

Regionais – No Paraná, a Cotia atuou através de duas cooperativas e 20 regionais, com dezenas de entrepostos para compra dos mais variados produtos dos associados e venda dos insumos demandados na produção. Café, algodão, rami e uva *itália* estavam entre os produtos recebidos pela Cotia Norte do Paraná, com sede em Londrina e atuação até o extremo oeste. A Cotia Sul Paraná, com sede em Curitiba, tinha como área de ação dezenas de municípios da Região Metropolitana de Curitiba e dos Campos Gerais (Castro, Ponta Grossa e outros município), onde atuou no apoio aos produtores cereais, de batata, frutas e

outros hortifrutigranjeiros.

Ressurgimento – A cooperativa central Cotia não sobreviveu à crise que se abateu sobre o setor agropecuário nos anos 80 e 90, sendo liquidada em 1994. Isso inviabilizou também as suas cooperativas associadas em todo o Brasil, duas das quais no Paraná: Cotia Norte e Cotia Sul. No entanto, os japoneses e seus descendentes não sabiam viver fora do cooperativismo e, em seguida, constituíram cooperativas independentes, integradas também por agricultores com origens étnicas diversas. Assim, no Paraná surgiram as cooperativas Cooperponta, em Ponta Grossa; Unicastro, em Castro; Integrada, em Londrina e Cocamp em Palmas. Elas passaram a atuar basicamente com os mesmos produtos e nas mesmas regiões onde atuavam as regionais da Cotia. Muitas vezes arrendaram os armazéns e sedes que eram da Cotia. Em uma década as cooperativas recuperaram a dinâmica anterior à liquidação. Os descendentes de japoneses também têm forte presença em inúmeras outras cooperativas agropecuárias e nos diversos ramos de atuação do cooperativismo paranaense. ■

Comunidade é a maior fora do Japão

A comunidade japonesa no Brasil é composta por cerca de 1,5 milhão de nikkeis (descendentes de japoneses que nasceram fora do Japão), sendo a maior comunidade nipônica fora do Japão. O Paraná abriga hoje a segunda maior comunidade nikkei do país, com mais de 141 mil pessoas. Essa história começou com a primeira

colônia japonesa, ainda na década de 1910, em Cacatu, na região de Antonina, litoral do Estado. Em Curitiba, por mais de 15 anos viveu o pioneiro da imigração japonesa no Brasil, Ryu Mizuno. Após sua morte, que aconteceu em São Paulo, em 1951, a viúva Maki Mizuno fixou residência na cidade, onde faleceu em 1996, deixando filhos

e netos. Presidente da Companhia Imperial de Imigração, Ryu assinou, em 1907, o acordo que viabilizou o começo da emigração do Japão para o Brasil. O acordo com o governo de São Paulo autorizava a entrada de 15 mil japoneses. Ao todo, mais de 140 mil cidadãos nipônicos cruzaram oceanos para viver no Brasil.



Foto: Acervo Museu Histórico de Londrina

Governador de Hyogo visita sede da Ocepar

Para o dirigente, negócios entre o Japão e as cooperativas do Paraná podem ser ampliados

O governador da província japonesa de Hyogo, Toshizo Ido, visitou na tarde de 23 de junho, a sede do Sistema Ocepar, em Curitiba. O governador e sua comitiva foram recebidos pelo presidente João Paulo Koslovski e o superintendente adjunto Nelson Costa. A delegação assistiu a um vídeo sobre o cooperativismo paranaense e recebeu exemplares da publicação “Produtos e Serviços das Cooperativas do Paraná”, em versão escrita em japonês. O governador afirmou estar impressionado com a diversidade de produtos industrializados pelas cooperativas. “Temos muito interesse em negócios com o Paraná e suas cooperativas. Fico feliz em saber que existe aqui uma cooperativa de nikkeis – a Integrada de Londrina – e que está entre as cinco maiores do estado. Tradicionalmente, o Japão tem o Paraná como um parceiro e bons negócios podem ser construídos com visitas como essa”, disse.

O presidente Koslovski agradeceu a visita e destacou a plena integração dos nikkeis no Paraná e no Brasil. “As comemorações do Imin 100 foram um reconhecimento ao trabalho e a tudo que os japoneses construíram nesses 100 anos de Brasil”. Também participaram do encontro o presidente da cooperativa Integrada, Carlos Murate, e o deputado estadual Luiz Nishimori.

A visita do governador foi uma oportunidade para se discutir novas parcerias comerciais entre o Japão e as cooperativas do Paraná. “É fundamental para estreitar ainda mais o relacionamento, o que ajuda a avançar em futu-

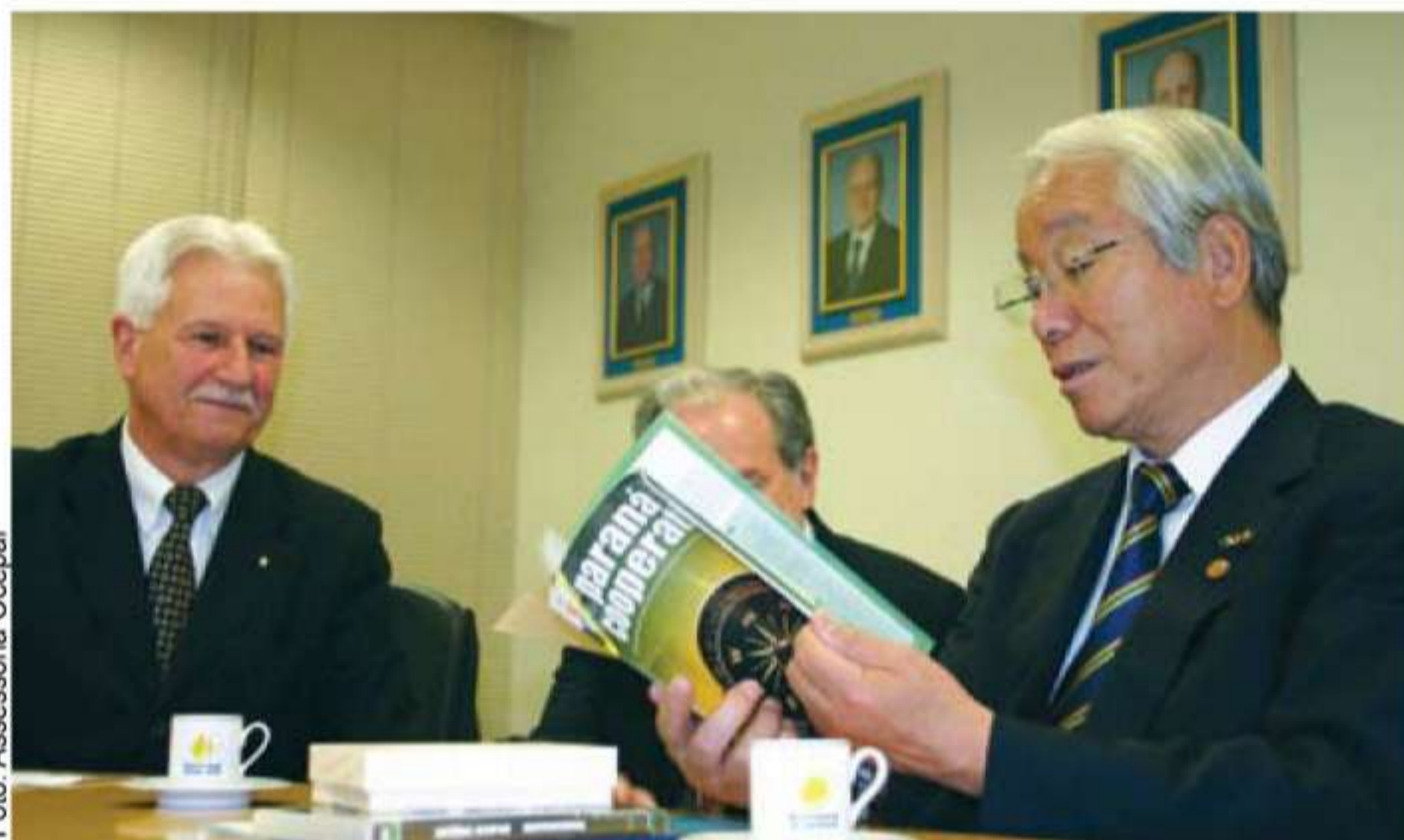


Foto: Assessoria Ocepar

O governador Toshizo Ido recebeu informações sobre a estrutura e a produção do cooperativismo paranaense

ras negociações”, explica Koslovski. Segundo o dirigente, já foram realizadas duas missões de cooperativas do estado no Japão, ambas com excelente receptividade. Ele lembrou ao governador que muitas cooperativas do Paraná exportam diversos produtos para o Japão, entre os quais frango. “Nossos produtos têm um ótimo conceito junto aos consumidores japoneses, fato que pudemos constatar durante as missões comerciais ao país”, frisou.

Atualmente o Japão desponta como o quinto principal mercado das exportações brasileiras. De janeiro a maio deste ano o volume exportado para o Japão foi de US\$ 815 milhões, 17% a mais que no mesmo período do ano passado. Desse total, as cooperativas brasileiras respondem por 11% e os principais itens

da pauta de negócios são soja em grão, óleo de soja, frango, álcool e sucos.

Momento é oportuno, destaca Murate – O momento é oportuno para estreitar as relações e ampliar os negócios entre Brasil e Japão. A opinião é do presidente da Integrada, Carlos Murate. “O Japão é um grande consumidor de produtos agropecuários. Há um imenso potencial comercial para o Brasil e, sobretudo, para as cooperativas do Paraná. Podemos fazer grandes parcerias comerciais”, afirmou.

A Cooperativa Integrada, com sede em Londrina, norte do Paraná, tem 5,5 mil cooperados, cerca de 25% deles são descendentes de japoneses. A cooperativa gera 1.500 empregos diretos e, em 2007, teve faturamento superior a R\$ 800 milhões. ■



Foto: Assessoria Unimed Curitiba

Unimed dissemina cultura cooperativista

Evento discutiu conceitos e ações para ampliar a participação do associado em sua cooperativa

Núcleos de Desenvolvimento Humano ganham força nas singulares do Paraná

O 21º Encontro Nacional de Núcleos de Desenvolvimento Humano (NDH) e Comitês Educativos 2008, que aconteceu em junho em Curitiba, promovido pela Fundação Unimed, mostrou o salto de qualidade que as Unimeds do Paraná têm dado no sentido de maior conscientização da importância da disseminação da cultura cooperativista entre seus pares. A participação maciça das Unimeds do estado foi apenas um dos itens que comprovam este salto. “O que temos visto no Paraná é o aumento constante de interesse pela implantação e aprimoramento de Núcleos de Desenvolvimento Humano. Percebe-se a importância do médico atuar como gestor de seu negócio e a necessidade de que conheça sua cooperativa mais de perto”, revela Roberto Menoli, coordenador do Núcleo de Desenvolvimento Humano da Federação das Unimeds do Estado do Paraná (Unimed PR).

Desde 2006, Menoli representa a Unimed PR no Grupo Estratégico da Fundação Unimed, cuja finalidade é estabelecer as bases conceituais de ação dos cooperados, centralizando uma política nacional de desenvolvimento humano e provocando, através dos Nú-

cleos de Desenvolvimento Humano dos estados, a disseminação dos princípios cooperativistas entre todos os públicos da organização. No caso do Paraná, o NDH tem incentivado as Singulares a utilizar a educação como uma ferramenta para o seu próprio crescimento.

O trabalho do NDH da Unimed PR conta com várias formas de incentivo à participação. Programas de bonificação, comemoração do Dia do

Cooperativismo envolvendo as famílias dos cooperados, desenvolvimento de MBAs especialmente desenhados para os cooperados e voltados à gestão, entre outros. Os desafios à frente podem ser resumidos em um só: continuar aproximando cooperados e cooperativas, fazendo-os entender que são eles os protagonistas desta história que o cooperativismo médico, através da Unimed, tem escrito no Brasil. ■

Encontro Nacional reúne mais de 300 pessoas em Curitiba

A Unimed Curitiba sediou entre 5 e 7 de junho o 21º Encontro Nacional dos Núcleos de Desenvolvimento Humano – Comitês Educativos 2008. Mais de 300 pessoas, entre presidentes de singulares, dirigentes, cooperados e colaboradores de Unimeds de todo o país, participaram do evento.

A abertura do 21º Encontro contou com a presença de Luiz Carlos Palmquist - presidente do Conselho Curador da Fundação Unimed e representante da Unimed do Brasil, Almir Gentil – di-

retor presidente da Fundação Unimed, Sérgio O. Ioshii – diretor presidente da Unimed Curitiba, Rui Hara – secretário do Governo Municipal e representante da Prefeitura Municipal de Curitiba, Mohamad Akl – diretor presidente da Central Nacional Unimed, Robertson D’Agnoluzzo – diretor presidente da Unimed Participações, Orestes Pullin – diretor presidente da Federação PR, João Paulo Koslovski – presidente da Ocepar e Jucenir F. Marques – diretor do Comitê Educativo da Unimed Curitiba.

Todos os serviços de comunicação, reunidos e integrados numa só Agência: **VS** Comunicação.



www.vscomunicacao.com.br
45 3326 9375



Para atender e entender o agronegócio e as Cooperativas, é preciso versatilidade, mix completo de serviços, conhecimento e pleno domínio de tecnologias. As soluções oferecidas pela **VS** Comunicação têm sempre a medida certa de cada ingrediente, para atingir seu alvo, com eficiência e economia. Converse com nossos profissionais. Acesse: www.vscomunicacao.com.br

Coodetec promove concurso de produtividade

Cerca de 300 produtores de soja de vários estados brasileiros participaram da disputa

A Coodetec reuniu em Cascavel, na noite de 19 de junho, lideranças de cinco estados brasileiros para a solenidade de premiação do Concurso de Produtividade das Cultivares CD 226RR e CD 225RR. O certame reuniu mais de 300 representantes da elite da sojicultura nacional e os números finais impressionaram: o gaúcho Antonio Claudio Felix Cavalheiro, de Caçapava do

Sul (Cotrisul), colheu exatas 249,8 sacas da cultivar CD 226RR por alqueire, ou o equivalente a 103,2 sacas por hectare. O catarinense Sady Dutra, de Campos Novos (Copercampos), foi o campeão em produtividade da CD 225RR, com colheita de 215,2 sacas por alqueire, ou 88,9 sacas por hectare.

Segundo o presidente da Coodetec, Irineo da Costa Rodrigues, o concurso

foi lançado pela Coodetec como um desafio aos sojicultores brasileiros. “O Brasil já alcançou níveis de produtividade em soja comparáveis a nossos maiores concorrentes no mercado mundial. Mas ainda estamos longe de esgotar todo o potencial genético de nossas cultivares”, diz, lembrando que a produtividade média da soja no Brasil, segundo a Conab, alcançou na última safra 46,9 sacas por hectare, ou

Sojicultores e dirigentes durante entrega de premiações. Produtividade comparável a melhores médias mundiais

113,6 sacas por alqueire.

Parcerias de resultado – Presente à solenidade, o presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, destacou a decisão das cooperativas brasileiras em investirem na pesquisa através de sua central Coodetec, trazendo como resultado a maior produtividade das inúmeras variedades lançadas, bem como tolerância a pragas e doenças. Koslovski elogiou as parcerias que a Coodetec mantém especialmente com a Embrapa, Iapar, Emater e outras instituições de pesquisa e extensão rural no desenvolvimento e repasse das tecnologias que buscam obter maior produtividade e redução de custos de produção, com o mínimo impacto ambiental.

Recém-lançadas no mercado brasileiro, as cultivares CD 225RR e CD 226RR aliam elevados níveis de produtividade à precocidade, fator de vital importância para quem pretende na sequência da leguminosa, plantar a segunda safra, a chamada safrinha de milho. Seu plantio é recomendado nas regiões Sul do Mato Grosso do Sul, Oeste e Sul de São Paulo e em todas as regiões dos estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. São cultivares para solos de alta fertilidade, moderadamente tolerantes à acidez do solo. As duas variedades transgênicas são tolerantes ao cancro da haste e mancha “olho de rã” e moderadamente



Foto: Assessoria Coodetec

resistentes ao oídio da soja.

O Concurso – O Concurso de Produtividade de Soja CD 225RR e CD 226RR foi instituído pela Cooperativa Central de Pesquisa na safra 2007/2008 e contou com 300 concorrentes do Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul e São Paulo. Cada produtor

inscreveu um hectare de sua lavoura e a colheita foi auditada por técnicos e fiscalizada por um dos concorrentes diretos aos prêmios. Sady Dutra ganhou como prêmio uma moto e Antonio Cláudio Cavalheiro, uma picape zero. Segundo e terceiros colocados também foram premiados, com viagens. ■



Foto: Assessoria Coodetec

Campeão produziu quase 250 sacas por alqueire e como prêmio recebeu uma picape zero quilômetro

Cooperativa, trincheira do agricultor

A atual Coodetec é extensão de um programa de investimentos no setor de pesquisas, iniciado em 1974, por cooperativas do Paraná através da Organização das Cooperativas do Estado, Ocepar. Os trabalhos iniciais eram voltados à pesquisa e desenvolvimento de novas variedades de trigo e soja. Os recursos, em sua maioria, bancados pelos próprios agricultores, por meio das Cooperativas filiadas. Em 1995, nasceu a Coodetec, que absorveu o trabalho que vinha sendo realizado pelo Departamento de Pesquisa da Ocepar. “A pesquisa é estratégica para nosso agricultor. Se quisermos ser com-

petitivos e prosperar, precisamos ter uma trincheira própria”, observa o presidente Irineo da Costa Rodrigues, lembrando que a missão da empresa é “gerar e comercializar tecnologias inovadoras voltadas ao agronegócio, preservando o ambiente e satisfazendo as pessoas”.

A partir de 1995, a Coodetec ampliou sua base territorial, alcançando todo o país (hoje é integrada por 36 Cooperativas, de seis estados brasileiros, às quais estão associados 175 mil agricultores) e conquistou novos espaços no mercado brasileiro de sementes, onde, em 34 anos, já foram lançadas 110 diferentes

variedades de sementes de soja, milho, trigo e algodão. “A aprovação e adoção pelo agricultor é o melhor termômetro para avaliar a qualidade de novas variedades”, observa o diretor-executivo da Coodetec, Ivo Carraro. Ele lembra que, em 34 anos de pesquisa, a cooperativa consolidou seu banco genético próprio de soja, milho, algodão e trigo. “Isto é de grande importância, porque a independência tecnológica nos dá condições privilegiadas de negociação e intercâmbio com organizações e empresas nacionais e internacionais de pesquisa”, diz.

Ocepar recebe a visita de superintendentes do BB

O presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, recebeu no dia 17 de junho a visita do superintendente do Banco do Brasil no Paraná, Danilo Angst, e do superintendente comercial da região Sul, João Carlos de Nóbrega Pecego. Durante o encontro, além de falarem sobre o aumento de 50% no volume de financiamentos para o trigo nesta safra e também para o milho safrinha, os superintendentes contaram que o Banco do Brasil já está contratando financiamento de custeio para a safra 2008/2009. "A idéia é que até o dia 31 de agosto, toda a safra já esteja contratada", disse Danilo Angst. O objetivo dessa antecipação, completou Angst, é permitir que o produtor possa planejar a compra de insumos. "Estamos preocupados com a elevação dos preços, por este motivo optamos por antecipar a liberação de financiamentos para que o produtor possa ficar atento e escolher o momento mais oportuno para comprar os insumos para a sua lavoura", afirmou.

A visita dos superintendentes do BB também teve como objetivo fazer uma avaliação do que já ocorreu e do que vai ocorrer no âmbito das cooperativas e do agronegócio como um todo. "O Banco do Brasil e a Ocepar, dentro do princípio de parceria que existe



Foto: Assessoria Ocepar

entre as entidades, permanentemente faz essa avaliação", disse Angst.

MP 432 – Sobre a operacionalização da MP 432, que trata da renegociação das dívidas rurais, Danilo Angst disse que o Banco do Brasil irá aguardar a normatização da MP para, a partir daí, chamar o produtor e renegociar suas dívidas. "A sugestão é que o produtor guarde os recursos que têm para pagar as parcelas de custeio e de investimento no momento oportuno porque, de acordo com a MP, haverá necessidade de calcular a ca-

pacidade de pagamento do produtor", disse. A resolução prevê que novos financiamentos de investimentos para quem prorrogar só poderão ser feitos por produtores que liquidarem todos seus débitos. "E acreditamos que isso é possível, porque no Paraná são raros os casos de produtores que não têm condições de pagar o custeio deste ano, o custeio prorrogado e também as operações financiadas. É importante saber disso agora e não no momento em que for contratar o financiamento", afirmou.

Coagel completa 34 anos



Foto: Assessoria Coagel

A Coagel Cooperativa Agroindustrial, com sua sede administrativa em Goioerê, surgiu na região em meados da década de 70, graças ao trabalho e união de um grupo de 40 agricultores que,

cansados de serem explorados pelos intermediários, resolveram dar um basta na situação em que se encontravam e criaram a sua própria cooperativa. Assim sendo, a fundação ocorreu no dia 22 de junho de 1974, tendo iniciado as suas atividades oficiais, com compra e venda de insumos e recebimento da produção agrícola da região, no dia cinco de setembro do mesmo ano.

Depois da constituição da cooperativa, tendo como primeiro presidente o saudoso Antonio Sestak, a grande missão dos fundadores foi convencer os demais agricultores da região, da segurança e seriedade disponibilizada pela

Coagel. E foi nesse clima, com apoio total da Emater-Pr, antiga Acarpa, que aos poucos a tradição do cooperativismo foi se instalando e aglutinando um grande número de produtores. Hoje a Coagel tem mais de 2.500 associados distribuídos em 10 municípios, dotados de 13 unidades onde recebe soja, milho, trigo, algodão, café e leite. Sua principal e única indústria é a fiação de algodão que produz 320 toneladas por mês, cuja produção é quase 100% colocada no mercado consumidor de Santa Catarina.

Atualmente a Coagel gera mais de 500 empregos diretos e outros 200 indiretos, sendo presidida por Osmar Pomini, que tem como secretário Israel Garcia de Mattos e vice-presidente Domingos Mercial.

Castrolanda vence Prêmio Mundo de Respeito

A DuPont Brasil Produtos Agrícolas concedeu na noite de 4 de junho o Prêmio Mundo de Respeito DuPont às empresas finalistas da edição 2008, que teve a cooperativa Castrolanda, de Castro (PR), como vencedora. O prêmio é entregue anualmente pela DuPont em todo o mundo, em reconhecimento às iniciativas de distribuidores de produtos fitossanitários que conduzem suas operações de forma segura, adotando práticas de preservação do meio ambiente e promovendo a sustentabilidade da atividade agrícola e as boas práticas agrícolas. O anúncio aconteceu durante evento comemorativo realizado no Hotel Renaissance, em São Paulo, com a presença do presidente da DuPont do Brasil, Ricardo Velutini e do vice-presidente de Produtos Agrícolas, Juan Carlos Bueno, além de lideranças representativas do agronegócio. O presidente da Castrolanda, Franz Borg recebeu o prêmio das mãos do



Foto: Assessoria Castrolanda

presidente do inpeV - Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias -, João C. Rando e de Antônio Miyasaka, do Mapa - Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Defensivos agrícolas - A Castrolanda venceu a edição 2008 do prêmio graças a trabalho de longo prazo, que vem desenvolvendo não somente em suas unidades, mas também junto a seus cooperados, para promover segurança nas operações com defensivos agrícolas e atendimento da legislação ambiental em todas as etapas das atividades agrícolas, como o controle da poluição atmosférica e de águas, manutenção da reserva legal nas propriedades e destinação correta de embalagens de defensivos agrícolas.

Finalistas - Entre os finalistas ao prêmio, selecionados por uma comissão julgadora independente, também estava a Cocamar. De acordo com o gerente de segurança de produtos e meio ambiente da DuPont para a América Latina, Donizeti Vilhena, que comandou a cerimônia, as empresas finalistas, todas, são exemplos a ser seguidos pelas suas iniciativas em benefício do meio ambiente. "Todos os casos finalistas são trabalhos de excelente qualidade", disse Juan C. Bueno, vice-presidente de Produtos Agrícolas. Com mais de 200 anos de existência, a DuPont é uma das líderes nas áreas de pesquisa e desenvolvimento de defensivos agrícolas e soluções em biotecnologia.

Frimesa promove Semana de Meio Ambiente

A Semana Interna de Meio Ambiente da Frimesa (SIMA) mostrou a postura ativa e responsável da empresa e de seus colaboradores em relação ao meio ambiente. De 04 a 07 de junho foram apresentadas frases, ações práticas de melhorias e projetos finalistas de concurso realizado internamente. Também foi demonstrada, por meio de exposição, uma trilha do tempo da gestão ambiental da cooperativa, em diversos aspectos.

A quarta edição da SIMA trouxe a temática "CooperAÇÃO Ambiental, eu participo", como forma de evidenciar o cooperar (princípio da Frimesa por ser cooperativa) + ação no sentido de agir (tomar uma atitude, por mais simples que seja) ligado à responsabilidade de cada um na defesa do meio ambiente. O evento aconteceu simultaneamente nas unidades industriais de Medianeira, Marechal Cândido Rondon e Curitiba.

Neste ano a maior novidade de Semana de Meio Ambiente da Frimesa foi o concurso interno de melhores frases alusivas à data e tema da SIMA, ações práticas de melhorias e projetos voltados à área ambiental. Ao todo foram



Foto: Assessoria Frimesa

recebidas 350 inscrições sendo que os ganhadores dividiram uma premiação de R\$ 5 mil reais, com valores entre R\$ 70,00 a R\$ 700,00 dependendo do porte da unidade/filial, categoria e classificação. Um exemplo de projeto premiado foi o implementado na unidade da Frimesa em Matelândia, com enfoque na reutilização de água, com economia de 500.000 litros de água por mês, representando redução de cerca de 17% no consumo deste recurso na unidade. O retorno financeiro do

projeto será superior a R\$ 1.500,00 por mês, sendo que é de fácil implementação e custo de aproximadamente R\$ 500,00.

Durante a SIMA foram distribuídas mais de 6.500 mudas de árvores e plantas medicinais, cerca de 1.700 colaboradores prestigiaram a exposição da trilha do tempo de gestão ambiental da Frimesa, e mais de 1.100 crianças visitaram a exposição nas unidades de Rondon e Medianeira.

Curso de gestão de TI na Ocepar

Entre 16 e 18 de junho, 24 gerentes e profissionais da área de informática das cooperativas do Paraná participaram do treinamento "IT Infrastructure Library - Itil Beginnings", uma preparação para a gestão dos serviços de informática. O treinamento foi promovido pelo Sescop Paraná e realizado na sede do Sistema Ocepar, em Curitiba. O instrutor foi Geovanne Pengue. Em função da procura, o curso será repetido em julho. "O Itil é uma biblioteca de boas práticas para a gestão de serviços de TI. Foi desenvolvida no final dos anos 80 pelo governo inglês e hoje dita as regras de qualidade e eficiência nas empresas do mundo todo. Quem tem

Itil, quer melhorar. Quem não tem, corre contra o tempo para implantá-lo, procurando gente preparada", afirma a revista Info, de 31 de julho de 2007, na matéria "A vida depois do Itil".

Depois de concluído o curso, os profissionais das cooperativas terão a possibilidade de obter a certificação, uma conquista importante para quem atua no setor não apenas em função do título, mas porque é uma capacitação para administrar com a máxima eficiência o setor de informática. Segundo a revista Info, no mundo os profissionais com certificação Itil já passam dos 300 mil e "o mercado quer e paga mais pelos especialistas na biblioteca de melhores

práticas de TI".

"O curso tem como objetivo transferir ao participante os conceitos da metodologia preconizada pela Itil, tornando-o apto a interpretá-la e aplicá-la em seu ambiente de trabalho", explica o coordenador de informática do Sistema Ocepar, Rodrigo Canesso. Após a conclusão do curso promovido pelo Sescop Paraná o profissional deverá saber aplicar o Itil na prática; definir e equacionar as expectativas dos clientes; identificar elementos e ações que promovem a desorganização dos processos de atendimento; e administrar os recursos investidos na infra-estrutura de informática, entre outros.

Obras disponíveis na biblioteca do Sistema Ocepar

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Manual de gestão das cooperativas**: uma abordagem prática. São Paulo, Atlas, 2001. 318 p.

Existe diferença entre administrar uma cooperativa e administrar outro tipo de sociedade empresarial? Se o leitor acha que não, certamente irá se aperceber destas diferenças consultando este moderno manual de gestão de cooperativas. O autor, professor e consultor de renome, divide a obra em seis capítulos: o atual contexto administrativo das cooperativas; apresentação de um modelo de gestão de cooperativas; estruturação do processo de planejamento de cooperativas; estruturação organizacional de cooperativa; estrutura do processo diretivo de cooperativa; estruturação dos indicadores de desempenho e de avaliação das cooperativas, de seus executivos e profissionais, bem como do processo de acompanhamento e aprimoramento dos resultados.

O livro, excelente para aprimoramento profissional de gestores de cooperativas, é também referência para consultas e para planejamento de atividades didáticas, pela forma de apresentação ao final de cada capítulo, de resumos, questões para debate e apresentação de casos de estudos relativos ao conteúdo apresentado.

KOSLOVSKI, João Paulo. **Au-**

to-gestão nas cooperativas: liberdade com responsabilidade. 3. ed. Curitiba, Sescop/PR, 2004.

A obra analisa a autogestão como uma questão de identidade do Cooperativismo, reflete sobre o Programa de Autogestão das Cooperativas Brasileiras, relata as experiências autogestionárias no Paraná e no Rio Grande do Sul e descreve a autogestão das cooperativas em alguns países europeus: Alemanha, Itália, Espanha, França e Portugal.

Nas palavras do autor, "a autogestão tem de ser aprimorada, debatida, discutida e ampliada em sua ação construtiva. Nenhum de nós, que fazemos parte deste magnífico Sistema, pode ficar omissos ou alheios nas ações autogestionáveis, pelo contrário, somos chamados a participar e contribuir para que a cada novo ano, novas idéias e sugestões sejam incorporadas ao programa, aprimorando a cooperação e permitindo que mais pessoas se beneficiem do Cooperativismo."

(Colaboração: Sigrig U. L. Ritzmann)

A Biblioteca do Sistema Ocepar está à disposição para empréstimo de

obras para dirigentes, cooperados e colaboradores de **cooperativas registradas na Ocepar**. Para as cooperativas localizadas em Curitiba, o empréstimo é por atendimento direto no local. Para cooperativas fora de Curitiba, faz-se necessário que o interessado encaminhe seu pedido via e-mail para sigrig@ocepar.org.br, indicando nome completo, cooperativa, função, telefone e e-mail

para contato, responsabilizando-se pelas despesas advindas do envio e devolução das obras via sedex, comprometendo-se com a devolução do livro incólume, bem como aceitação dos prazos estipulados.

Acadêmicos externos (somente de Curitiba e Região Metropolitana) serão atendidos quando a publicação for sobre o assunto "Cooperativismo", através de empréstimo inter-bibliotecário, ficando a responsabilidade pelo empréstimo

a cargo do profissional bibliotecário da respectiva instituição de ensino.

A Biblioteca do Sistema Ocepar está informatizada e seu acervo poderá ser consultado no site da Ocepar, (www.ocepar.org.br) no menu Biblioteca.

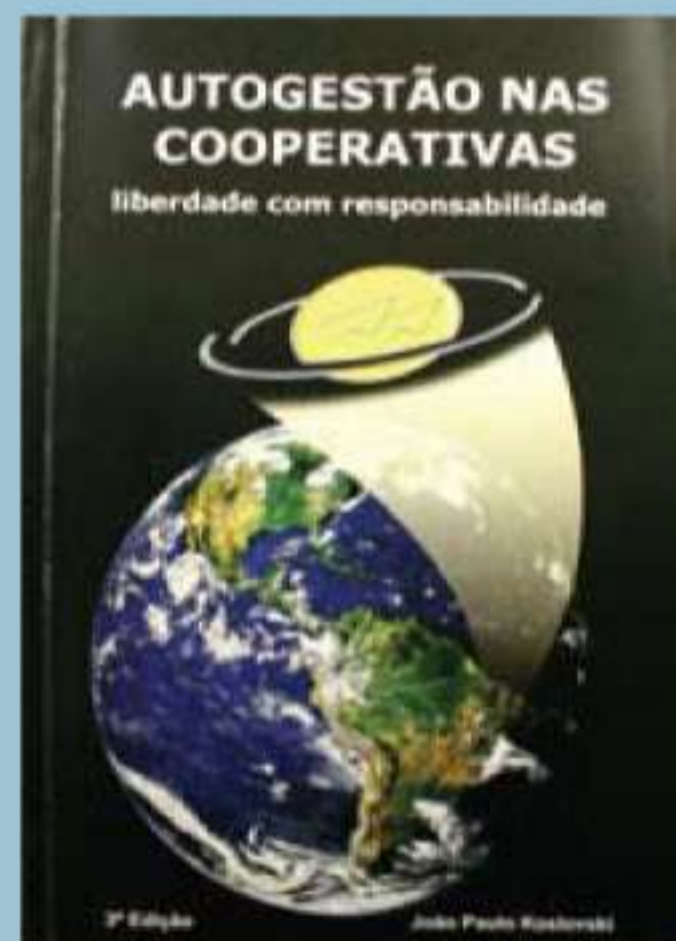


Foto: Assessoria Copagrill



Comitiva da Paraíba visita cooperativas

Grupo conheceu resultados do programa pedagógico cooperativista voltado a estudantes do ensino fundamental

A experiência das cooperativas do Paraná no programa Cooperjovem trouxe ao estado uma comitiva da Paraíba. O grupo de 14 pessoas, formado por secretários municipais de educação, professores, diretores de escolas e representantes do Sescop e de cooperativas paraibanas, conheceu projetos desenvolvidos na Copagrill (Marechal Cândido Rondon), C.Vale (Palotina) e Cocamar (Maringá). A viagem de imersão aconteceu entre os dias 17 e 19 de junho, com organização e acompanhamento do Sescop-PR.

A comitiva visitou escolas inseridas no programa e conheceu de perto os resultados do Cooperjovem, que tem por objetivo levar os princípios e valores do cooperativismo para a escola. Lançado pelo Sescop Nacional em 2001, e voltado para estudantes do ensino fundamental, é

resultado de um entendimento pedagógico que tem por fundamentos indissociáveis a vida, a cidadania e o conhecimento. No Paraná, o programa foi implantado em 2002 e atualmente abrange 8.861 alunos, 469 professores, 97 escolas, com a participação de nove cooperativas. “Apresentamos aos visitantes da Paraíba algumas experiências positivas entre tantas outras proporcionadas pelo Cooperjovem. São ações interdisciplinares e projetos bem-sucedidos em que os alunos vivenciam o cooperativismo”, explica a analista de desenvolvimento humano do Sescop-PR, Vanessa Christofoli de Castro.

Na região de atuação da Cocamar, a comitiva visitou escola na qual os alunos participantes do Cooperjovem mobilizaram a comunidade e conseguiram recursos para construir uma sala de aula, que será usada em atividades extra-curriculares.

Também assistiram a uma peça de teatro criada e encenada pelos alunos. Na região da Copagrill, conheceram escola onde os estudantes criaram uma cooperativa experimental. “Tem reuniões e assembléias e procedimentos normais de uma cooperativa. O que a diferencia é o envolvimento dos pais, mestres e funcionários”, relata Vanessa. Na área de atuação da C.Vale, o grupo conheceu o Projeto “Reciclando o Sujinho” e a orquestra de violinos, ações fomentadas pelo Cooperjovem.

O gerente de capacitação do Sescop da Paraíba, Pedro José de Albuquerque Almeida, disse que desde 2003 é desenvolvido o Programa Cooperjovem em oito escolas da Paraíba, porém sem o envolvimento de grandes cooperativas. “Esse intercâmbio abriu novos horizontes que poderão ser adaptados a nossa realidade”, concluiu. ■



Fotos: Agência Senado

Dirigentes cooperativistas e parlamentares acompanharam as discussões sobre o ramo crédito

Cooperativismo de crédito em debate no Senado

Evento reuniu parlamentares, líderes e dirigentes que discutiram os avanços e desafios das cooperativas do ramo

Cerca de 400 congressistas, líderes e dirigentes de cooperativas participaram no dia 17 de junho da abertura do I Seminário da Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop) - Cooperativismo Avanços e Desafios. O evento aconteceu no auditório Petrônio Portela do Senado Federal, em Brasília (DF), e foi composto por três painéis: O cooperativismo no mundo; O cooperativismo de crédito no Brasil e O Cooperativismo e a Reforma Tributária. Este último teve

a participação do consultor contábil-tributário e analista tributário do Sistema Ocepar, Marcos Antônio Caetano, e dos deputados Paulo Piau e Sandro Mabel, e Brasil Salomão.

Os participantes foram recepcionados pelo presidente da Frencoop, Odacir Zonta, que abriu o evento, acompanhado pelo presidente da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), Márcio Lopes de Freitas, e os presidentes das duas casas legislativas: deputado Arlindo

Chinaglia, da Câmara dos Deputados, e senador Garibaldi Alves, do Senado Federal.

O cooperativismo de crédito foi a tônica desse primeiro seminário, organizado pela Frencoop com o apoio da OCB. O presidente da Frencoop, que justificou a realização do evento pela necessidade de mobilização e mais apoio dos parlamentares às causas cooperativistas, disse que os projetos de lei que reconhecem o ato cooperativo dos ramos trabalho e

Os presidentes do Senado, Garibaldi Alves, da Frencoop, deputado Odacir Zonta, e da Câmara, Arlindo Chinaglia, durante a abertura do encontro

crédito são prioridade. O presidente da OCB, Márcio Lopes de Freitas, ressaltou que o cooperativismo de crédito subiu no conceito popular nos últimos anos e hoje soma mais de 1,4 mil cooperativas com 3,8 mil pontos de atendimento em mais de 30% dos municípios brasileiros, além de gerar renda e remunerar melhor o capital de seus associados.

O presidente da Câmara dos Deputados anunciou que pretende colocar em pauta as proposições relativas ao ato cooperativo das cooperativas de crédito (PLP 177) e de trabalho (PL 4.622). A promessa do deputado foi feita durante a solenidade de abertura do Seminário. Chinaglia foi aplaudido ao prometer votar o projeto que institui o Sistema Nacional de Crédito Cooperativo, além de outra proposição que modifica a Política Nacional de Cooperativismo.

O presidente da Câmara destacou especialmente o cooperativismo de trabalho, que foi vítima “dos famosos gatos”, responsáveis pela exploração de mão-de-obra sem as boas práticas cooperativistas. “Vamos sanar qualquer tipo de esperteza fraudulenta, porque não fortalece o sistema cooperativista que deve ter regras claras”. Segundo ele, os dois projetos de lei serão colocados em pauta, com a ajuda da Frencoop, e após contornar divergências políticas.

Ocepar propõe modificações tributárias – As discussões em sobre a Reforma Tributária fecharam a programação do I Seminário da Frencoop. “Aproveitamos a oportunidade para propor algumas modificações no projeto de Reforma Tributária, adequando assim às necessidades do sistema cooperativo”, afirmou o analista tributário do Sistema Ocepar, Marcos Antônio Caetano, que representou a OCB no painel “Cooperativismo e a Reforma Tributária”.

Segundo Caetano, as proposições incluem a falta de previsão para o adequado tratamento tributário ao Ato Cooperativo, com relação ao IVA-F (Imposto sobre Valor Agregado); a possibilidade de substituição da tributação sobre folha de pagamento por tributação sobre o faturamento; e desoneração dos produtos primários de origem agropecu-



ária. “São proposições feitas pela Ocepar e que, além da adequação da Reforma Tributária às necessidades do sistema cooperativista, buscam o respeito aos princípios constitucionais de isonomia e segurança jurídica e capacidade contributiva e outras garantias fundamentais”, comenta.

O deputado Sandro Mabel, relator da Reforma Tributária, e que também participou do painel, comentou os tópicos apresentados pelo sistema cooperativo, e disse que já está trabalhando em modificações nos textos da Reforma Tributária para resolver questões envolvendo a não cumulatividade, bem como os princípios da anterioridade e o cálculo por dentro dos impostos. ■



O analista do Sistema Ocepar, Marcos Antônio Caetano, participou de painel e propôs mudanças no projeto da reforma tributária

Roberto Rodrigues defende regulamentação

O coordenador do Centro de Agro-negócio da Fundação Getúlio Vargas, Roberto Rodrigues, defendeu durante o I Seminário da Frente Parlamentar do Cooperativismo, a regulamentação do cooperativismo de crédito no Brasil. Ele participou do painel “O Cooperativismo do Mundo”.

Ex-ministro da Agricultura, Rodrigues sugeriu a aprovação ainda este ano da matéria, pelos parlamentares, por considerar que o principal problema da agricultura brasileira tem sido

a baixa concessão de crédito. Na sua opinião, as cooperativas de crédito podem solucionar o problema, caso tenham segurança legal e apoio do governo. Uma das proposições que tratam do assunto é o Projeto de Lei Complementar 177/04, que institui o Sistema Nacional de Crédito Cooperativo. Uma das entidades que integrariam o sistema seria a cooperativa singular de crédito, que, entre suas funções, ofereceria assistência financeira a seus associados.



Foto: Assessoria Ocepar

Aprimoramento terá duração de seis meses

Começa curso de capacitação internacional

Participantes farão estudo comparativo entre o cooperativismo brasileiro, italiano, alemão e argentino

Com a participação de 26 executivos das cooperativas agropecuárias e de crédito do Paraná e do Sebrae, foi aberto, na manhã de 9 de junho, em Curitiba, o Curso de Formação de Executivos e Líderes Cooperativistas. O objetivo é estudar o potencial dos empreendimentos cooperativos no contexto de um mundo globalizado e em transformação. O curso, que terá duração de seis meses, é resultado de uma abrangente parceria entre o Paraná e a região de Emilia-Romagna, na Itália. Patrocinado pelo Sebrae-PR e pelo SESCOOP-PR, com apoio da Universidade de Bologna, tem como parceiros o governo brasileiro, o

Sebrae Nacional, o governo da região de Emilia-Romagna e as centrais de cooperativas italianas Legacoop e Confcooperative. A primeira aula teve a participação de representantes e professores da universidade italiana, do superintendente adjunto do Sistema Ocepar, Nelson Costa, do diretor técnico do Sebrae-PR, Julio Cezar Agostini, além dos professores do primeiro módulo, Luigi Vannini, Ricardo Gefer e Cláudio Travaglini.

Coube ao diretor técnico do Sebrae-PR, Julio Cezar Agostini, realizar a aula inaugural do curso, explanando a programação prevista para ser executada e os objetivos a serem alcançados. Agos-

tini enfatizou que esse curso faz parte de um amplo programa de cooperação entre o Sebrae Nacional e o governo italiano, envolvendo a Presidência da República do Brasil, abrangendo as regiões Emilia-Romagna, Liguria, Marche, Umbria e Toscana. O Sebrae Paraná e parceiro têm quatro projetos a serem executados em cooperação com a região Emilia-Romagna: o primeiro visa o desenvolvimento do setor de hortifrutigranjeiros na região metropolitana de Curitiba; o segundo é de inovação e comercialização; o terceiro é o projeto de formação dos executivos das cooperativas; e o último é um projeto de interesse da própria re-

gião italiana, que deseja estabelecer uma parceria para obter produtos específicos do Paraná.

Exemplo de empreendedorismo

– O superintendente adjunto do Sistema Ocepar, Nelson Costa, afirmou que o objetivo do curso é preparar os executivos e dirigentes para as contingências e as oportunidades do mundo globalizado. A Emilia-Romagna foi escolhida por ser uma região de população equivalente à do Oeste do Paraná e que é um exemplo de “benchmarking” internacional, onde há cerca de 15 mil pequenas cooperativas e a renda per capita é uma das maiores da Europa. “É um ambiente formado por micro e pequenas empresas, com destaque para as cooperativas”, disse.

“O sistema cooperativo da região Emilia-Romagna: marco legal, organização, dinâmica de mercado e governança” foi o tema do primeiro módulo que abordou o sistema cooperativo

da região, sua organização e dinâmica, envolvendo questões de mercado e a formação dos consórcios cooperativos. O curso prevê ainda viagem de imersão à Emilia-Romagna, além de visitas à Alemanha e Argentina que vão ocorrer no segundo semestre. Os participantes terão como tarefa principal, antes da conclusão do curso, a elaboração de dez estudos comparativos entre as cooperativas brasileiras e as cooperativas dos países a serem visitados: Itália, Alemanha e Argentina.

Koslovski e Piana fazem palestras – O cooperativismo brasileiro, presente em 26 estados da Federação e no Distrito Federal, sua força econômica e participação no agronegócio nacional, e a evolução do cooperativismo paranaense foram os assuntos abordados pelo presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, durante palestra no Curso de Formação de Executivos e

Líderes Cooperativistas. “O cooperativismo é um modelo econômico que já está plenamente consolidado no Brasil. Porém, ainda temos desafios, entre os quais continuar a ampliar o aprimoramento profissional em todos os níveis e intensificar a intercooperação, inclusive internacional, daí a importância do Curso”, disse.

Além de Koslovski, também o presidente do Sistema Fecomércio, Sesc/Senac e Sebrae, Darci Piana, falou aos executivos. Piana destacou a importância do trabalho integrado e ressaltou que a realização do Curso é uma mostra dos resultados que podem surgir quando várias instituições se unem em busca de um mesmo objetivo. “É uma ação que demandou um planejamento conjunto entre Sebrae e Ocepar/Sescoop e que visa o desenvolvimento do cooperativismo brasileiro e o aprimoramento profissional dos cooperativistas”, concluiu. ■

O Melhor Alimento para o seu animal ***Nutrição e Saúde num só produto***



Rações



INTEGRADA
COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL

Bovinos, Equinos, Ovinos, Aves, Peixes, Cães, Suínos e Coelhos

A Venda nas Unidades da Integrada e Lojas Especializadas



Foto: Assessoria Coopavel

Temas como logística, controle de pragas, secagem e conservação, segurança alimentar, entre outros, foram discutidos pelos participantes

Simpósio debate pós-colheita

Evento, que ocorreu em Cascavel, teve como tema a armazenagem e a comercialização de produtos agrícolas

Os cenários do agronegócio no estado e a participação das cooperativas do Paraná foram o tema da palestra ministrada no dia 28 de maio pelo presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, no 5º Simpósio Paranaense de Pós-Colheita e 4º Simpósio Internacional de Grãos Armazenados. Durante três dias, o encontro, realizado em Cascavel, reuniu participantes do Brasil e do exterior que aceitaram o convite para ministrar palestras com o objetivo de promover

a conscientização dos profissionais e empresas envolvidas no pós-colheita. O evento é promovido pela Associação Brasileira de Pós-Colheita (Abrapós) e organizado pelas cooperativas ligadas à Cotriguaçu (C.Vale, Copacol, Coopavel e Lar).

Participaram da abertura do evento o presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, o presidente da Abrapós, Irineu Lorini, o presidente da Cotriguaçu/Lar, Irineo da Costa Rodrigues, o presidente da C.Vale, Alfredo

Lang, o presidente da Coopavel, Dilvo Grolli, o presidente da Copacol, Valter Pitol, entre outras lideranças ligadas ao sistema cooperativista paranaense. Koslovski anunciou que as cooperativas do Paraná vão investir cerca de R\$ 180 milhões ao longo de 2008 em infra-estrutura de grãos. Segundo ele, o Estado tem capacidade de armazenar 26 milhões de toneladas de grãos/ano contra uma produção de 30 milhões de toneladas. "A nossa infra-estrutura é melhor se comparada com o centro-oeste,

onde as cooperativas absorvem 55% da produção, mas temos muitos gargalos a serem reparados”, enfatizou.

Programação – O 5º Simpósio Paranaense de Pós-Colheita teve como tema os fatores que influenciam a qualidade do sistema de recepção, armazenagem e comercialização dos produtos agrícolas. A partir do tema central, foram debatidos assuntos como macroeconomia e perspectivas do setor no Brasil e no mundo, abordados pelo economista Alexandre Mendonça de Barros. Na pauta de discussões, os seguintes temas: energia elétrica (produção, distribuição e consumo), métodos físicos de controle de praga, segurança no trabalho, secagem de grãos (equipamentos, operações e custos de secagem de grãos na unidade armazenadora). Esse último tópico foi o tema da palestra do gerente do Departamento Operacional da C.Vale, Alcemir Chiodelli. Também foram abordados temas como certificação de unidades ar-

Foto: Arquivo Ocepar



Durante três dias, foram discutidos fatores que influenciam a qualidade do sistema de recepção de grãos

mazenadoras de grãos, infra-estrutura e logística na pós-colheita (armazenagem, transporte e portuária), conservação de grãos e segurança alimentar, entre outros.

Cooperativas – Os Simpósios foram realizados pelas cooperativas

filiadas à Cotriguaçu: C.Vale, Coopavel, Copacol e Lar e também contaram com a co-promoção das cooperativas Agrária, Coamo, Integrada, Cocamar, Batavo, Embrapa/Trigo, Codapar, PUC-PR, Unioeste e FAG, além do apoio da AB-CAO, Conab e do SESCOOP-PR. ■

Bom Jesus
13 de Julho de 1952
55 anos
COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL BOM JESUS

Investe em infra-estrutura por acreditar na força da sua gente!

Com seu projeto de transferência de tecnologia e evolução da produtividade, houve necessidade de aumentar sua capacidade de armazenagem de grãos que hoje ultrapassa a 5 milhões de sacas.

A família Bom Jesus cresceu ao longo dos seus 55 anos. Dos 18 fundadores hoje somos mais de 3.100 associados.

Rodovia do Xisto, km 196 - (41) 3622-1515
- LAPA - Pr - www.bj.coop.br

INDICADORES ECONÔMICOS



INDICADORES CONJUNTURAIS DA ECONOMIA

ÚLTIMOS 12 MESES

Indicadores	Unidade	Jul 08	Mai 08	Abr 07	Mar 08	Fev 08	Jan 07	Dez 07	Nov 07	Out 07	Set 07	Ago 07	Jul 07	Mai 07	Ano 07	Ano 06	Ano 05	Ano 04	Ano 03	Ano 02
Taxa inflação	IPCA	0,95	0,79	0,55	0,48	0,49	0,54	0,74	0,38	0,30	0,18	0,47	0,24	0,28	4,46	3,14	5,69	7,60	9,30	12,53
	IGP-Di	2,10	1,88	1,12	0,70	0,38	0,99	1,47	1,05	0,75	1,17	1,39	0,37	0,16	7,90	3,80	1,23	12,13	7,66	26,41
Taxa desemp.	%	7,50	7,90	8,50	8,60	8,70	8,00	7,40	8,20	8,70	9,00	9,50	9,50	10,10	9,29	9,98	9,83	11,48	12,32	7,14
Taxa de câmbio	R\$/US\$	1,62	1,66	1,69	1,71	1,73	1,77	1,78	1,77	1,80	1,90	1,96	1,88	1,98	1,95	2,18	2,43	2,93	3,08	2,92
Taxa Selic	%	12,25	11,75	11,75	11,75	11,25	11,25	11,25	11,25	11,25	11,50	11,50	11,50	12,50	11,25	13,25	18,00	17,75	16,50	25,00
TJLP	%	6,25	6,25	6,25	6,25	6,25	6,25	6,25	6,25	6,25	6,25	6,25	6,25	6,50	6,25	6,50	9,75	9,75	11,01	10,00
TR	%	0,115	0,074	0,096	0,041	0,024	0,101	0,064	0,059	0,114	0,035	0,147	0,147	0,169	0,120	0,168	0,233	0,150	0,379	0,231
Balança Com.	Bi US\$	2,72	4,08	1,74	1,01	0,88	0,94	3,64	2,03	3,44	3,47	3,54	3,35	3,87	40,04	46,07	44,70	33,64	24,79	13,12
Res. Internac.	Bi US\$	200,83	197,92	195,77	195,23	192,90	187,51	180,33	177,06	167,87	162,96	161,10	155,91	136,42	180,33	85,84	53,80	52,93	46,56	37,06

Fonte: IPEA/Data, IBGE, Banco Central, Mdic. Elaboração: Ocepar/Getec, julho/2008.

* provisório para julho/08

INDICADORES DE PREÇOS DO AGRONEGÓCIO

ÚLTIMOS 12 MESES

Indicadores	Unidade	Jul 08	Mai 08	Abr 08	Mar 08	Fev 08	Jan 07	Dez 07	Nov 07	Out 07	Set 07	Ago 07	Jul 07	Jun 07	Ano 07	Ano 06	Ano 05	Ano 04	Ano 03	Ano 02
Algodão caroço	R\$/@	14,83	14,81	15,01	14,75	14,74	14,73	14,74	14,76	14,74	14,77	14,76	14,58	14,69	14,42	13,15	13,22	17,03	17,50	9,96
Café em coco	kg/renda	3,63	3,62	3,62	3,78	3,90	3,72	3,63	3,47	3,63	3,67	3,56	3,39	3,36	3,57	3,46	3,61	2,82	2,31	1,56
Milho	R\$/Sc	20,17	20,13	20,02	19,86	20,71	22,20	24,94	22,82	19,39	19,58	16,34	14,14	14,60	17,53	12,59	14,35	15,53	15,73	13,90
Soja	R\$/Sc	45,07	40,86	40,97	43,28	44,37	42,06	40,11	37,91	35,13	33,87	30,20	27,64	27,30	31,12	25,31	27,56	38,42	37,42	25,69
Trigo	R\$/Sc	39,66	41,01	41,00	38,55	34,73	33,03	30,26	29,98	32,12	34,08	29,92	26,56	25,78	27,83	21,37	19,57	24,51	27,24	29,49
Cana-de-açúcar	R\$/t	27,68	28,13	28,17	28,62	28,48	28,54	27,93	27,29	27,83	28,21	27,79	27,93	29,54	30,64	34,04	28,24	25,77	26,04	20,02
Mandioca	R\$/t	159,46	161,21	158,07	156,83	163,68	163,14	160,75	158,94	151,92	140,69	123,12	120,32	120,44	137,94	88,86	115,02	238,10	197,95	59,08
Boi gordo	R\$/@	85,18	75,41	71,88	69,67	68,12	68,54	69,45	66,82	59,92	58,40	60,08	57,25	52,57	57,07	48,86	50,76	55,89	54,14	45,41
Frango vivo	R\$/kg	1,73	1,62	1,48	1,50	1,54	1,58	1,54	1,49	1,47	1,44	1,43	1,37	1,29	1,38	1,18	1,36	1,44	1,37	1,02
Leite cota	R\$/l	0,69	0,67	0,62	0,59	0,58	0,58	0,58	0,61	0,65	0,70	0,68	0,62	0,53	0,55	0,43	0,46	0,45	0,41	0,30
Suíno raça	R\$/kg	2,48	2,28	2,26	2,27	2,13	2,21	2,37	2,10	1,98	1,78	1,68	1,49	1,48	1,68	1,42	2,13	2,24	1,59	1,17

Fonte: Seab/Deral, Elaboração: Ocepar - julho/2008. Preços médios mensais e anuais recebidos pelos produtores paranaenses.

INDICADORES DO COOPERATIVISMO

Indicadores	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
Faturamento (bilhões R\$)	6,49	8,02	11,21	15,50	18,00	16,5	16,5	18,5
Cooperativas (unidades)	194	193	202	204	210	228	229	234
Cooperados (unidades)	243.224	245.884	266.523	293.579	348.000	403.195	406.791	451.500
Colaboradores (unidades)	28.460	30.421	32.693	39.059	45.000	49.000	50.000	51.000
Exportações (milhões US\$)	355,42	633,82	643,87	800,00	1.000,00	700	850	1.100,00
Investimentos (milhões R\$)	-	300	350	450	780	600	790	1.028
Participação no PIB agropecuário do PR	47%	55%	52%	53%	55%	55%	55%	55%

Fonte: Ocepar/Getec.





Produtos com o melhor sabor da vida

(44) 3649-8367 - www.cvale.com.br - comercial@cval.com.br



Sorrisos também fazem parte
da nossa contabilidade.

HEADS



No Paraná, onde existe uma cooperativa, não existe só um empreendimento que busca eficiência e produtividade.

Existe vontade de compartilhar conhecimentos e tecnologias, formando e preparando melhor as pessoas.

Porque faz parte dos princípios da **cooperação** o crescimento técnico, econômico, social e cultural.

E quando as pessoas cooperam e são valorizadas todos ganham. Cooperativismo com resultado é isso:

mais emprego, mais renda, mais inclusão social e mais sorrisos para todos.

Uma campanha



RPC
REDE PARANAENSE DE COOPERAÇÃO



OCEPAR
Sindicato e Organização das Cooperativas
do Estado do Paraná